COTEC
Portugal
Somos **Inovação**

ASSOCIADOS

MAIS

REDE PME INOVAÇÃO

Relatório
e Contas
2012

Relatório
e Contas
2012

COTEC
Portugal
Somos **Inovação**

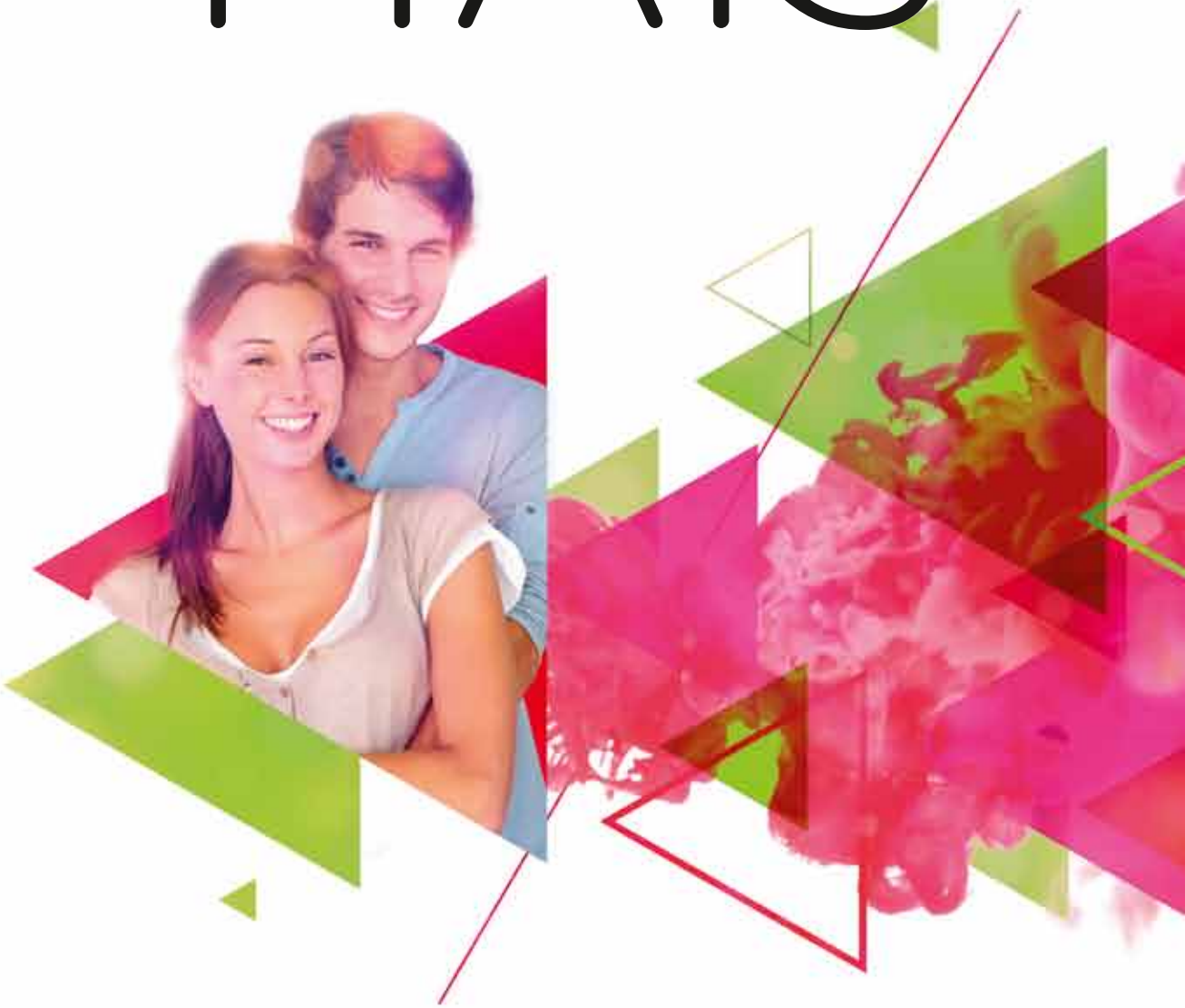
A admissão das empresas da Rede PME Inovação como Associados, em 2013, potencia uma COTEC

MAIS

MAIS

PROXIMIDADE

MAIS



CRESCIMENTO

MAIS

SINERGIA

MAIS

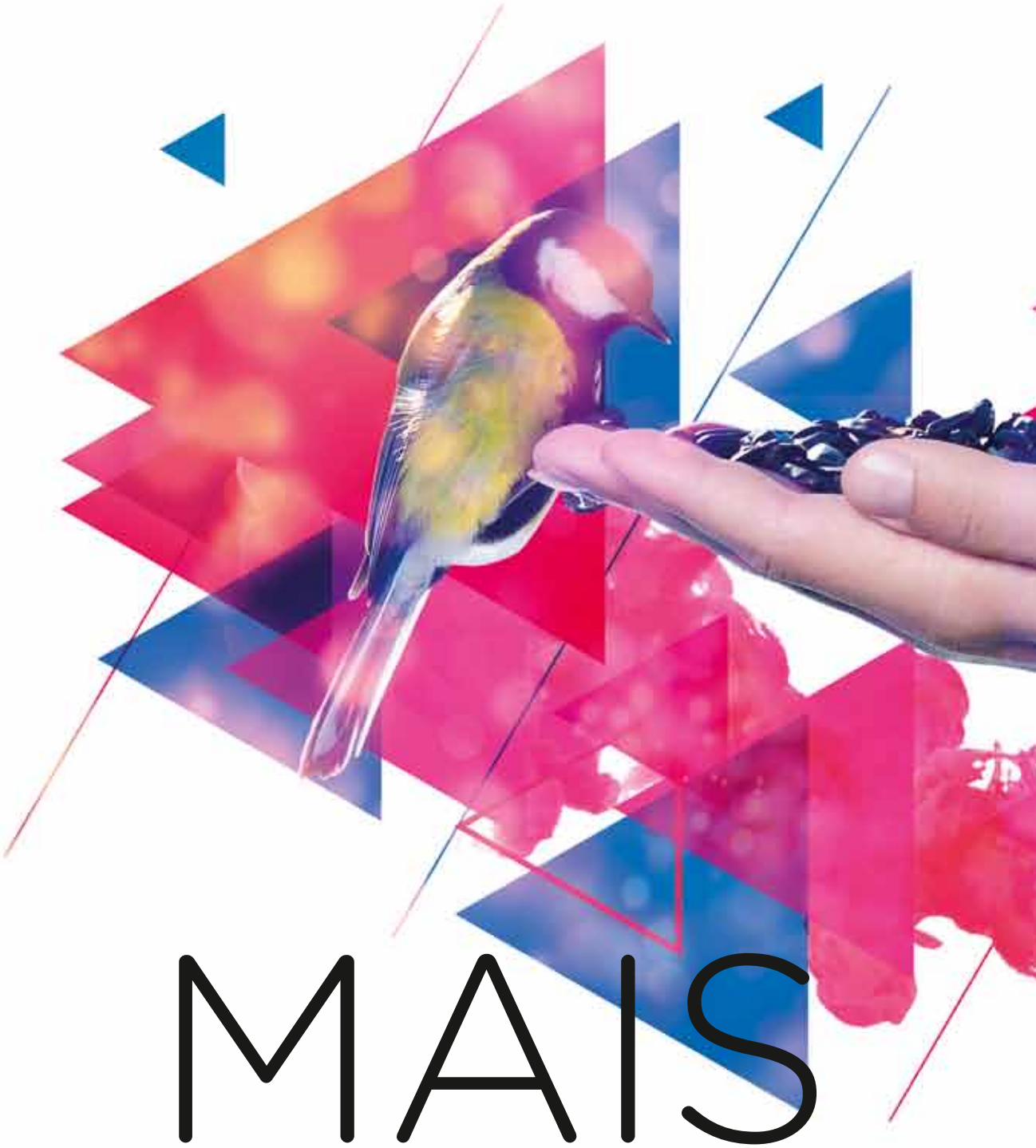
COLABORAÇÃO

MAIS

DESENVOLVIMENTO

MAIS

APOIO



MAIS

CONFIANÇA

Mensagem do Presidente da Direcção **18**

Enquadramento **24**

Actividade Desenvolvida em 2012 **38**

· Valorização do Conhecimento **40**

· PME Inovadoras **47**

· Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial **53**

· Projectos e Outras Realizações **57**

· Comunicação **63**

Reuniões dos Órgãos Associativos **66**

Contas **70**

Proposta de Aplicação de Resultados **72**

Agradecimentos **74**

Demonstrações Financeiras **76**

Anexo às Demonstrações Financeiras **82**

Relatório de Auditoria **104**

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal **106**

Mensagem do Presidente da Direcção

Dirijo-me, pela primeira vez, aos Associados da COTEC Portugal na qualidade de Presidente da Direcção eleita na Assembleia Geral realizada no dia 9 de Maio de 2012, cargo que exerço com muito gosto, e com muita honra. Faço-o, também, no ano em que se celebra o décimo aniversário da COTEC Portugal.

Criada por impulso do então Presidente da República, Jorge Sampaio, a COTEC Portugal cumpriu um caminho notável, comprovado pelo elevado reconhecimento público de que continua a ser objecto. Estou tão à vontade para proferir esta afirmação quanto considero que os créditos por esse reconhecimento devem ser atribuídos, por inteiro, às Direcções que nos antecederam, presididas por Francisco Murteira Nabo, por Artur Santos Silva e por Carlos Moreira da Silva.

Tendo decorrido apenas dez anos, há uma enorme diferença de contexto entre o ambiente que nos rodeava em 2003 e o que nos rodeia, hoje, em 2013 – a diferença que separa um País que acabava de viver uma das décadas de maior crescimento da sua história recente, em que prevaleciam ainda todas as expectativas de convergência com os países mais desenvolvidos, e um País envolvido numa das maiores crises económicas e sociais da sua história. Os resultados em matéria de inovação não poderiam ficar imunes a este contexto:

- quando começou a elaborar-se o ranking dos países da UE-27 em matéria de inovação, hoje divulgado pelo IUS - Innovation Union Scoreboard, em 2006, Portugal era apenas o 22.º entre os 27 Estados-Membros da União, posição que foi melhorando até ao 16.º lugar conseguido no IUS 2010 e no IUS 2011. O 17.º lugar no IUS 2013, acabado de publicar (com dados relativos ao ano de 2012), evidencia a fase de declínio em que acabámos de entrar;

- o mesmo se verifica com o peso da despesa em I&D no PIB que, depois de ter crescido de 0,78%, observado em 2005, até ao máximo de 1,64%, registado em 2009, se reduziu para 1,59%, em 2010, e 1,50%, em 2011;

- também o peso no PIB da despesa em I&D empresarial, que havia subido de 0,3%, em 2005, para 0,73%, em 2010, caiu agora para 0,69% (valor relativo ao ano de 2011).

Sendo o retrocesso dos últimos anos inegável, parece também inegável que o mesmo se revela menor do que poderia recear-se, atenta a dureza das condições económicas com que o País se defronta. Nos indicadores mais agregados (caso do IUS, que pondera os resultados observados sobre 25 variáveis), é agora patente a resiliência das posições conquistadas por Portugal em factores de índole mais estrutural (de que constituem exemplo a dotação de infra-estruturas ou a qualificação de recursos humanos mais jovens). O retrocesso fica a dever-se a variáveis mais sensíveis à conjuntura económica, como é designadamente o caso do financiamento, tanto público como privado. A reforçar esta constatação, faz-se notar que no Barómetro de Inovação desenvolvido e publicado pela COTEC Portugal, a componente de financiamento caiu da 10.ª para a 31.ª posição, entre 2011 e 2012, no conjunto de 52 países observados.

Sendo este o contexto, compreende-se que a COTEC Portugal não lhe tenha ficado imune, de múltiplos pontos de vista – de que nos permitimos valorizar o relativo à alteração do modelo de quotização dos nossos Associados.
Criada em Abril de 2003, com exactamente 100 Associados, a COTEC Portugal começou por aplicar a todos, por igual, uma quota anual de 15 000 euros. Esta quota anual manteve-se até 2009, não tendo impedido o crescimento do número de Associados, entre empresas de grande dimensão

e algumas PME. Gerida criteriosamente, a Associação conseguiu acumular, nesses anos, fundos próprios consideráveis.

A partir de 2010, a Direcção anterior baixou a quota anual para 12 000 euros, passando a gerir a Associação para um resultado anual tendencialmente nulo. Menor do que o anterior, este valor não se mostrou suficiente para travar um número crescente de pedidos de exoneração e, sobretudo, de suspensão da condição de Associado, invocando quase sempre a deterioração da situação económica do País, e das empresas envolvidas.

Confrontada com esta situação, a actual Direcção promoveu uma considerável alteração do modelo de quotização, que espera ver ratificada pelos Associados na próxima Assembleia Geral:

- indexou-se a quota ao Volume de Negócios do Associado, criando três categorias de contribuição, a mais baixa das quais permitirá admitir como Associadas as quase duas centenas de empresas que compõem a Rede PME Inovação COTEC;

- criou-se, para vigorar pelo menos durante o período de dificuldade que estamos a atravessar, uma cláusula que, além do Volume de Negócios, indexa o valor da quota aos Resultados Líquidos do Associado, protegendo aqueles cujas contas de resultados se encontrem em pior situação;

- partiu-se para o que poderemos considerar um exercício de refundação, questionando cada um dos 122 Associados, e cada uma das 192 empresas da Rede PME Inovação COTEC, sobre se aceitava permanecer, ou integrar, a Associação nestas novas condições de quotização.

Se, como esperamos, estas propostas vierem a ser aprovadas, sairá da próxima Assembleia Geral uma COTEC Portugal bastante diferente: com um número de Associados significativamente mais elevado, aproximando-se das 300 empresas; com uma relação de maior proximidade entre as grandes empresas anteriormente Associadas e as PME agora admitidas como Associadas; com uma relação que nos atrevemos a considerar mais solidária, para não dizer fraterna, entre empresas de grande e de pequena dimensão, e entre empresas que atravessam períodos mais e menos bons na sua actividade, expressa através das suas contas de resultados; uma COTEC, ela própria, solidária com as empresas Associadas, e com a economia portuguesa em geral, de cujo desempenho futuro depende inteiramente, a começar pelo volume de receitas que conseguirá arrecadar; uma COTEC confiante na capacidade de fazer crescer o número de Associados, no que esperamos venha a constituir um prémio à nova postura acabada de adoptar.

Fica-nos, como único factor de frustração resultante deste processo, o número (muito reduzido) de Associados que não conseguimos convencer a continuarem connosco.

Cumprido este ciclo, o futuro depende agora inteiramente, de novo, da Associação, do que formos capazes de fazer, os seus Órgãos Sociais, a sua Direcção e a sua Equipa Executiva. Trabalharemos, nos próximos anos, com um orçamento consideravelmente reduzido, que os fundos próprios acumulados no passado amenizarão, enquanto a qualidade do trabalho desenvolvido, e a melhoria da situação económica geral, não se reflectirem num aumento considerável do número de Associados e das receitas de quotização.

Sem tocarmos nem na missão nem nos objectivos da COTEC Portugal, adaptámos o nosso plano de actividades, com base nas seguintes orientações:

- redução da dimensão operacional da actividade da Associação, aproximando-a, também deste ponto de vista, das congéneres italiana e espanhola;

- passagem a outras entidades, nomeadamente a entidades públicas tuteladas pelo Ministério da Economia e do Emprego, de actividades a que demos início mas que se encontram hoje consolidadas, podendo ser exercidas em regime de cruzeiro (caso, por exemplo, de toda a temática do *Innovation Scoring*® e de outros instrumentos de gestão da inovação);

- concentração da actividade em dois grandes eixos, um que acompanha a COTEC Portugal desde a sua criação (Valorização do Conhecimento), e outro em que consideramos haver ainda muito caminho a percorrer na identificação das melhores práticas e dos melhores instrumentos de intervenção (Aceleração do Crescimento das PME);

- realização de outros projectos sempre na sequência de vontade expressa de um número significativo de Associados, caso entendam que a COTEC Portugal constitui a melhor sede para os desenvolver e se disponham a financiá-los, em regime de contribuição *ad-hoc*;

- continuação do trabalho, seja com o Governo Português, seja com os órgãos de decisão da União Europeia, no sentido de ajudar a formular e a implementar as políticas de inovação que tenhamos por mais adequadas, e mais eficientes.

Com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, celebraremos o décimo aniversário da COTEC Portugal instituindo 2013 como Ano Português da Inovação, com um conjunto de iniciativas que esperamos possam marcar o ambiente da inovação, no nosso País.

As últimas palavras desta introdução ao Relatório e Contas da COTEC Portugal relativo ao exercício de 2012 são de agradecimento:

- aos nossos Associados, cujo sentido de responsabilidade social os leva a continuarem a apoiar a COTEC, sem qualquer contrapartida materialmente relevante;

- a Sua Excelência o Presidente da República, cujo envolvimento pessoal constitui factor de credibilização de muitas das nossas iniciativas, para além de uma atitude de permanente encorajamento;

- ao Governo da República Portuguesa, nomeadamente ao Ministério da Economia e do Emprego (com destaque para a Secretaria de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação), ao Ministério da Educação e Ciência (com destaque para a Secretaria de Estado da Ciência) e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros;

- à Fundação Calouste Gulbenkian e à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entidades parceiras de muitas das iniciativas que desenvolvemos;

- a entidades como a AdI - Agência de Inovação, a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, o IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e o IPQ - Instituto Português da Qualidade;

- às nossas congéneres espanhola e italiana, respectivamente Fundación COTEC e Fondazione COTEC, com quem realizamos cada vez mais actividades em regime de cooperação, nomea-

damente as que culminam na tomada de posições conjuntas perante a Comissão Europeia em benefício da Investigação, do Desenvolvimento e da Inovação nos três países;

- à equipa executiva da COTEC Portugal, e ao seu Director-Geral, bem como a todos os nossos colaboradores, pela forma empenhada e determinada como prosseguem a tarefa de concretizar no terreno os desígnios da Associação;

- às muitas dezenas de pessoas aqui deixadas anónimas, que, umas vezes a título pessoal, outras vezes em representação dos Associados, se deixam envolver nas nossas actividades, sem outra motivação que não seja a sua generosidade e o seu espírito de serviço.

Porto, 30 de Abril de 2013

João Bento
Presidente da Direcção

Enquadramento

Acabado de publicar, o IUS 2013 (Innovation Union Scoreboard 2013) continua a constituir o documento mais completo de que dispomos para acompanhar o desempenho do nosso País em matéria de inovação. Tem a vantagem de permitir fazê-lo de modo comparativo (aplica-se aos 27 Estados-Membros da União Europeia (UE) e a mais sete países vizinhos: Croácia, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia, permitindo ainda comparações com países mais distantes mas tão relevantes como Austrália, BRICS, Canadá, Coreia do Sul, Estados-Unidos e Japão). De notar uma quebra de série na designação dada às sucessivas edições desta publicação, com o IUS 2013 (publicado em 2013, com informação relativa a 2012 e anos anteriores) a suceder ao IUS 2011 (publicado em 2012, com informação relativa a 2011 e anos anteriores).

Conhecendo, como é natural, pequenas alterações, acompanhando tanto a dinâmica da produção estatística como a dinâmica da reflexão teórica em matéria de inovação, o IUS 2013 continua a analisar os 34 países considerados, agregando os resultados apurados para 25 variáveis em 8 dimensões por que se repartem 3 grandes áreas do processo de inovação: Viabilizadores (Recursos Humanos, Sistemas de Investigação Abertos, Excelentes e Atractivos, e Financiamento e Apoio, num total de 8 variáveis), Actividades das Empresas (Investimentos das Empresas em Inovação, Ligações e Empreendedorismo, e Património Intelectual, num total de 9 variáveis) e Resultados (Inovadores e Resultados Económicos, num total de 9 variáveis) (Figura 1).

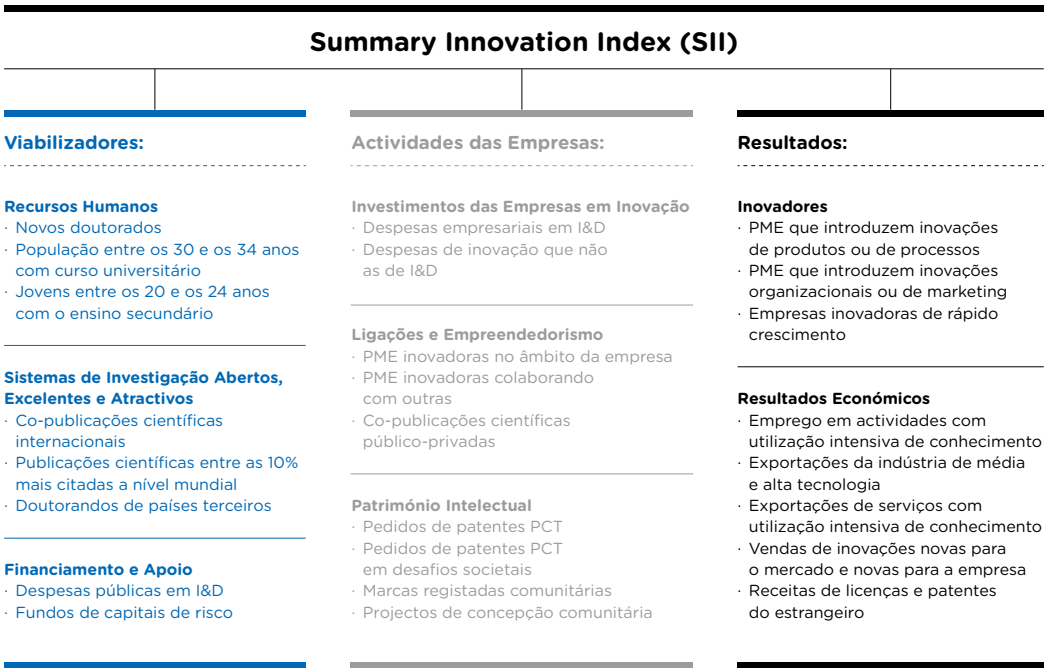


Figura 1.

25 variáveis em que se centra o exercício de avaliação do IUS 2013 [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2013]

Como já referido noutro ponto deste Relatório (Mensagem do Presidente da Direcção) Portugal cai uma posição no índice global: 17.º no IUS 2013, depois de havermos sido 16.º nos IUS 2011, IUS

2010 e IUS 2009, melhor resultado que alcançámos até este momento, considerando apenas os 27 Estados-Membros da UE. Entre os 34 países considerados, somos agora 20.º, também abaixo da Suíça (que lidera o ranking), da Islândia e da Noruega (Figuras 2 e 3).

De notar que estes resultados surgem bastante retardados relativamente às alterações ocorridas nos processos reais, por força de atrasos verificados tanto nos apuramentos estatísticos como no seu processamento (para se ter uma ideia, no IUS 2013, com resultados atribuídos ao ano de 2012, de facto, há uma variável com informação relativa a 2008, 2 variáveis com informação relativa a 2009, 9 variáveis com informação relativa a 2010 e 12 variáveis com informação relativa a 2011, não havendo ainda informação relativa a uma das 25 variáveis consideradas, Empresas inovadoras de rápido crescimento).

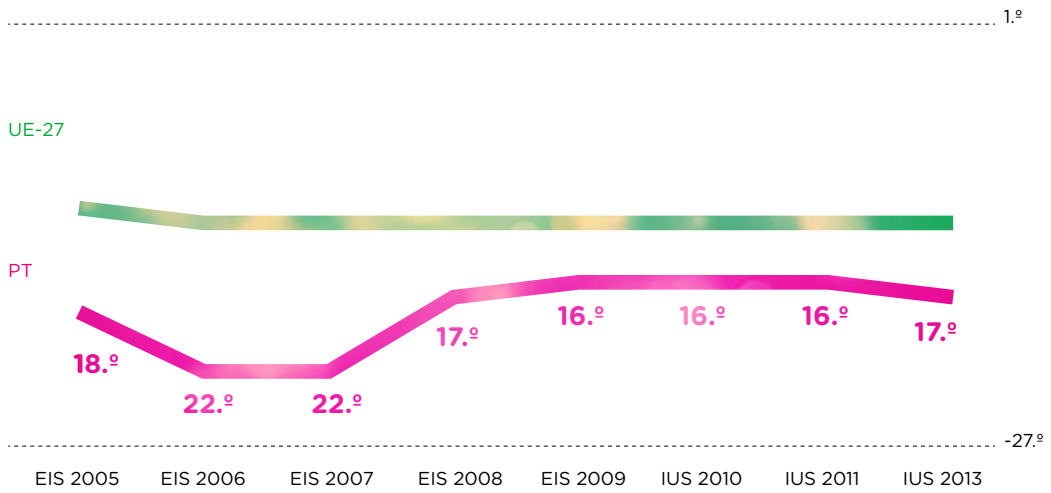


Figura 2.

Desempenho global em inovação de Portugal relativamente aos países da UE-27, e comparação com a média da UE-27 (posição desta média no mesmo ranking) [Fontes: PRO INNO Europe, EIS - European Innovation Scoreboard 2005 (para os países da UE-25), EIS 2006, EIS 2007, European Commission, IUS - Innovation Union Scoreboard 2013]

Em resultado destas alterações, Portugal perdeu a liderança do grupo dos Inovadores Moderados (países com resultados entre os 90% e os 50% da média da União Europeia), tendo sido ultrapassado por Espanha (em 2012), depois de ter sido ultrapassado por Itália (em 2011). Continuamos a ter como parceiros da UE-27 neste grupo, atrás de nós, por ordem sequencial, a República Checa, a Grécia, a República Eslovaca, a Hungria, Malta e, saída do grupo dos Inovadores Modestos em que se encontrava no ano passado, a Lituânia (Figura 3).

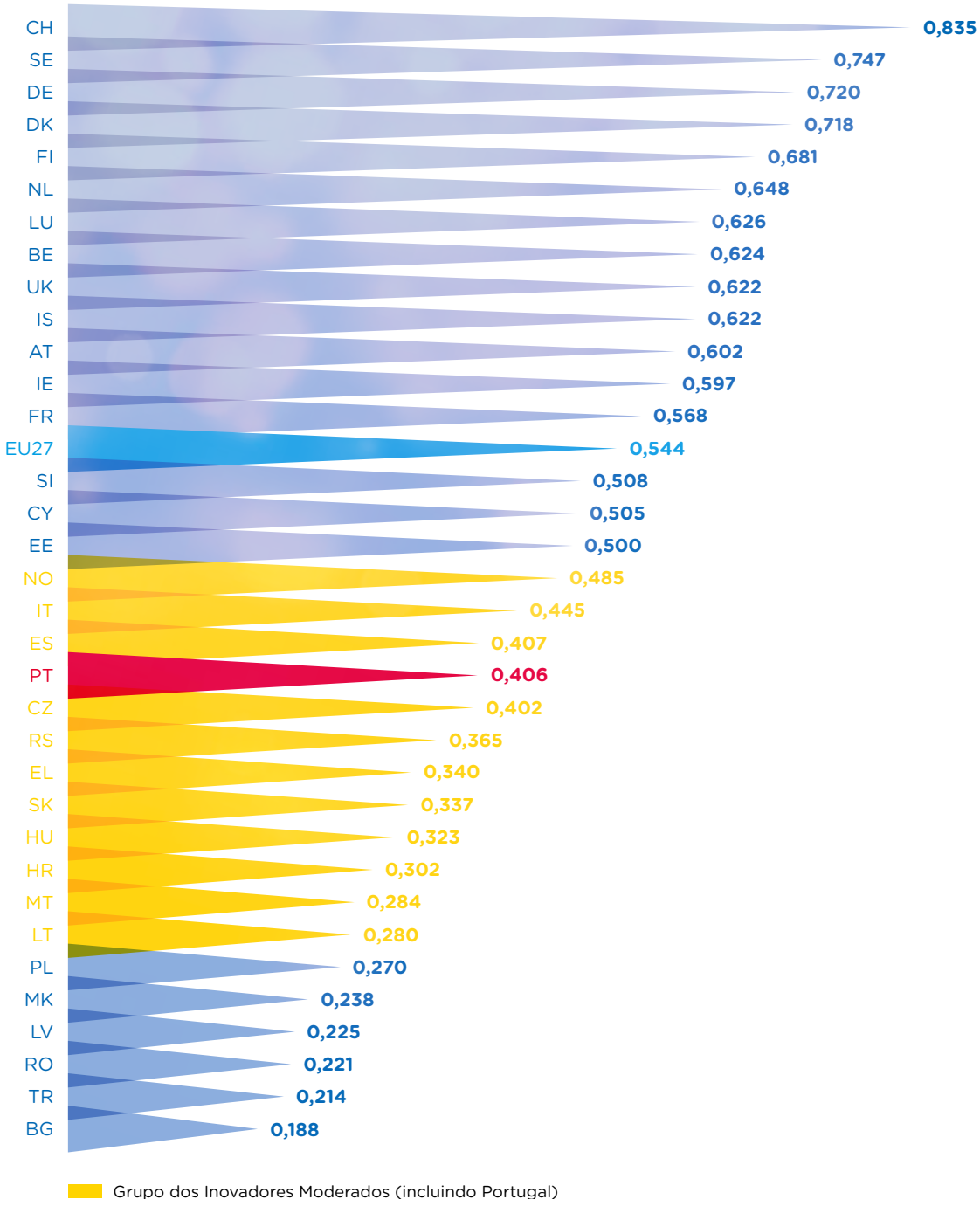


Figura 3.

Desempenhos globais em Inovação nos países da UE-27, Croácia, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia (2012) [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2013]

A Figura 4 dá-nos uma imagem dos resultados conseguidos pelo nosso País em cada um dos oito níveis de agregação intermédia, evidenciando ainda que, em relação ao ano anterior, ocorreu uma ligeira deterioração na dimensão Ligações e Empreendedorismo (somos agora 17.º, tendo caído uma posição), e deteriorações mais sérias nas dimensões Recursos Humanos (somos agora 26.º entre os 27, tendo caído quatro posições), e Financiamento e Apoio (caímos 3 posições, sendo agora 15.º); nas restantes cinco dimensões não se observou qualquer alteração de posição relativa. De notar que as perdas evidenciadas pelo IUS 2013 acrescem às já evidenciadas pelo IUS 2011, com perdas de uma posição nas dimensões Ligações e Empreendedorismo, Investimento das Empresas em Inovação, e Recursos Humanos, então parcialmente compensadas pelo ganho de uma posição nos Resultados Económicos.

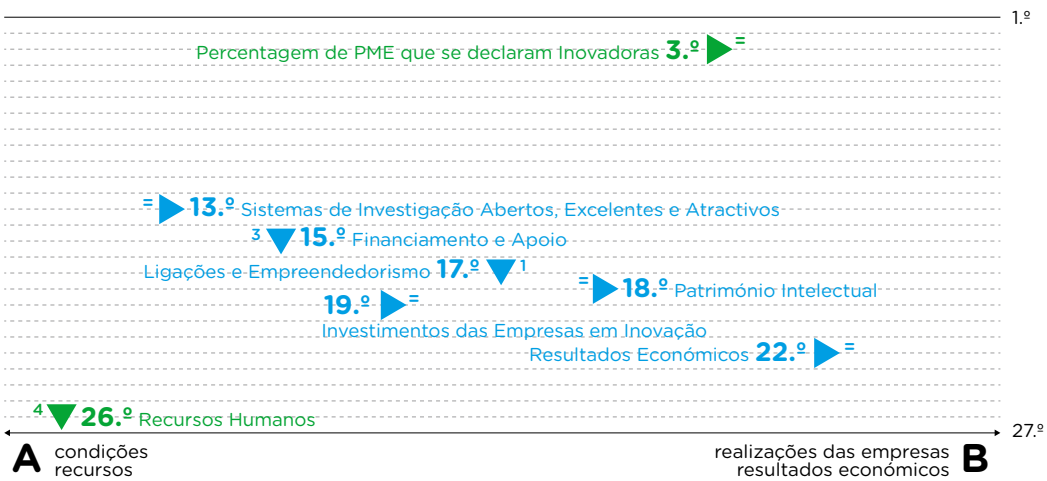


Figura 4.

Posição de Portugal considerando os países da UE-27 nas oito áreas de avaliação [European Commission, Innovation Union Scoreboard 2013]

Mantém-se, como constatação de índole mais estrutural, a evidência de um problema de eficiência ou de produtividade no Sistema Português de Inovação, cujo desempenho se revela tanto menos favorável quanto mais se avança no que poderíamos designar de "cadeia de valor do processo de inovação", de montante (A: condições; recursos), para jusante (B: realizações das empresas; resultados económicos). Esta constatação surge apenas ligeiramente prejudicada por dois resultados "anómalos": o desempenho modestíssimo em matéria de recursos humanos (um problema de *stock*, relativo à totalidade da população activa, que tem vindo a ser progressivamente superado pelo investimento feito na educação das gerações mais jovens) e, na fase final da referida cadeia de valor, a percentagem elevadíssima de PME portuguesas que se declaram inovadoras, em comparação com as suas congéneres europeias (indiciando um problema de alinhamento na percepção destas empresas sobre o que deve entender-se efectivamente por inovação).

Em termos mais desagregados, podemos comparar o resultado conseguido por Portugal com a média para os 27 Estados-Membros da União Europeia em cada uma das 24 variáveis para que se conseguiu obter informação (Figura 5):

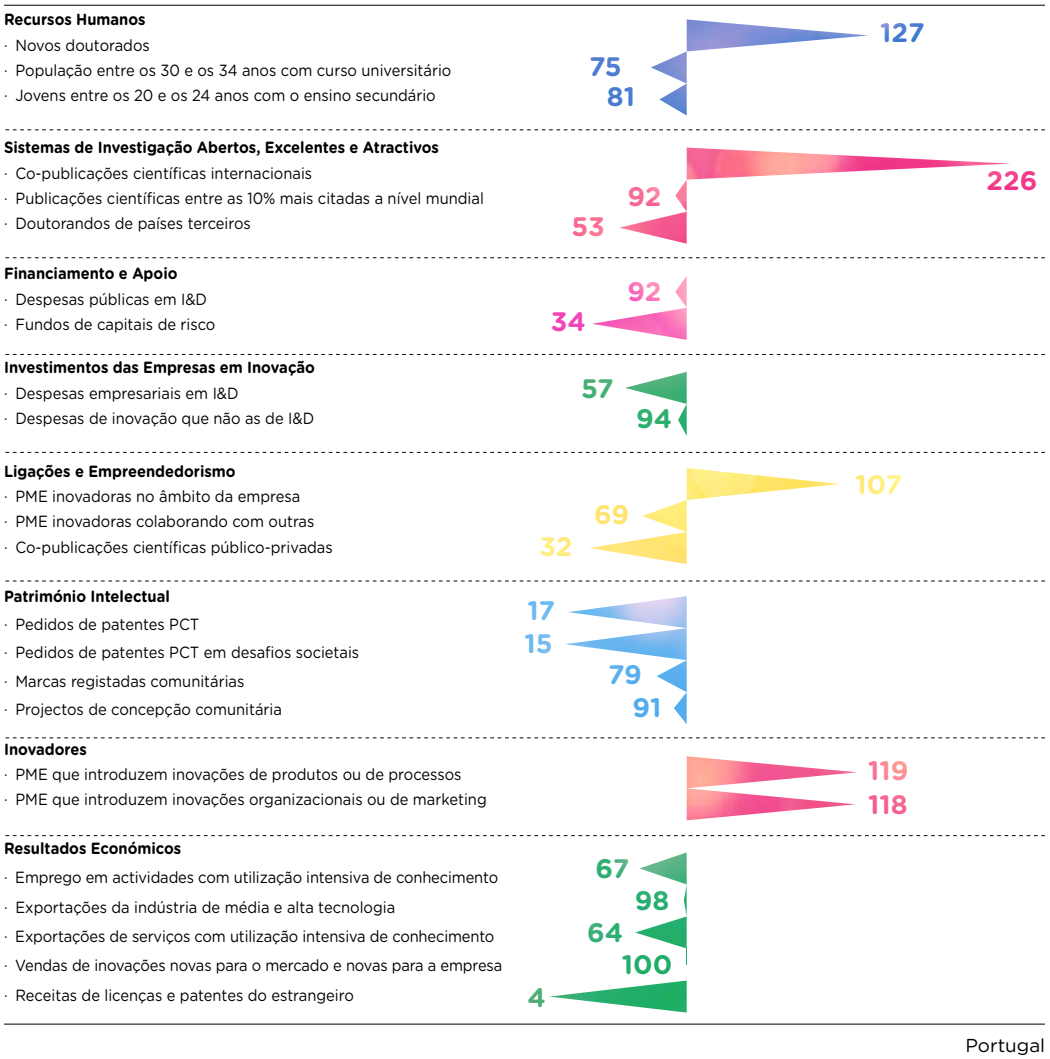


Figura 5.

Comparação dos resultados de Portugal com a média dos 27 Estados-Membros da UE em cada uma das 24 variáveis [European Commission, Innovation Union Scoreboard 2013]

Observam-se, do lado positivo, cinco diferenças: publicações internacionais (126% acima da média da UE), novos doutoramentos (27% acima da média da UE), PME que declaram introduzir inovações nas áreas de produto e de processo (19% acima da média da UE), PME que declaram introduzir inovações nas áreas de marketing e de organização (18% acima da média da UE) e PME que declaram dispor de capacidades de inovação "in house" (7% acima da média da UE). Todas as restantes 19 diferenças são negativas, com destaque para cinco delas: rendimentos obtidos no exterior por exploração de licenças e patentes (96% abaixo da média da UE), patentes submetidas em áreas relacionadas com os grandes desafios do nosso tempo, nomeadamente na área ambiental (85% abaixo da média da UE), total de patentes submetidas (83% abaixo da média da UE), publicações científicas em co-autoria público-privada (68% abaixo da média da UE) e investimentos de *venture capital* (66% abaixo da média da UE).

Em termos mais dinâmicos, é de realçar o decréscimo da taxa média de crescimento do nosso País no que se refere ao seu desempenho global em matéria de inovação: de uma taxa de crescimento de 7,2% no quinquénio 2006-2010 (apenas ultrapassada pelos 10,7% da Bulgária), para uma taxa de crescimento de 1,7% no quinquénio 2008-2012. Embora se mantenha com uma taxa de crescimento próxima da média da União Europeia (1,6%, quase igual aos nossos 1,7%), Portugal foi um dos países em que, por força da aceleração a que se encontrava submetida, e que desapareceu, esta taxa média de crescimento mais caiu: -5,6%, queda apenas excedida pela da Bulgária (-10,1%, outro caso de travagem brusca de um processo de crescimento acelerado), e tendo por resultados mais próximos as quedas observadas em Malta (-4,4%) e na Grécia (-4,1%) (Figura 6).

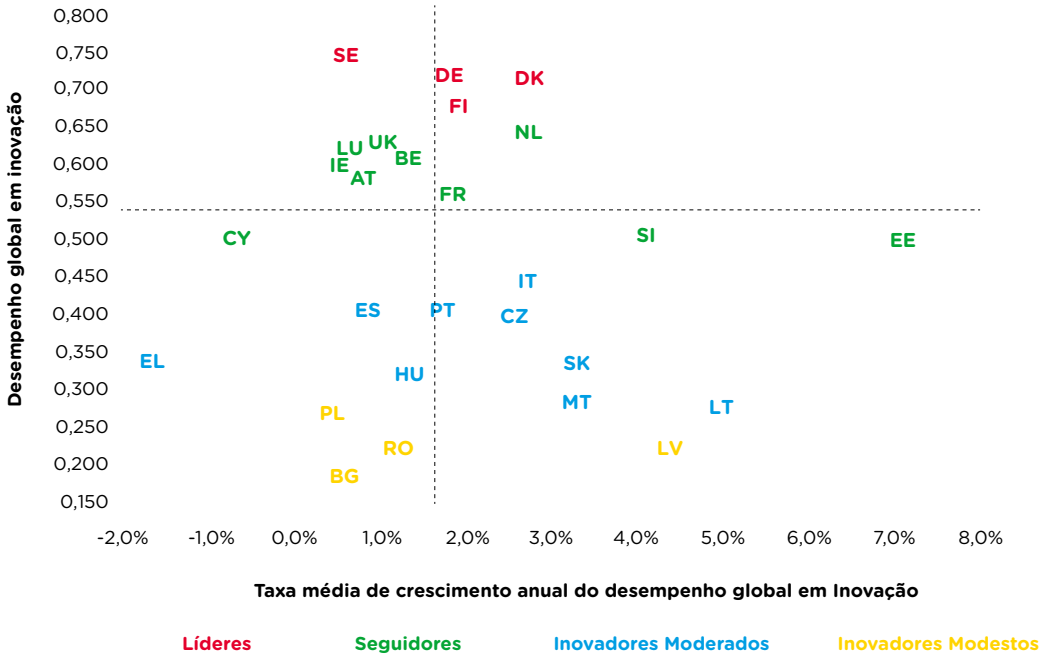


Figura 6. Desempenho global em inovação e sua taxa de crescimento nos últimos cinco anos (2008-2012) na UE-27 (linhas a tracejado) e em cada um dos 27 Estados-Membros [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2013]

Apesar da desaceleração verificada nos últimos anos, com consequente perda de posições relativas (processo que, dado o desfasamento temporal com que estamos a dispor da informação, poderá intensificar-se ainda nas próximas edições do IUS), é de registar o progresso conseguido pelo nosso País em alguns aspectos de índole mais estrutural, que deverão permanecer. É o caso dos resultados divulgados pelo Regional Innovation Scoreboard 2012 (2012 é o ano de conclusão do trabalho), outra publicação da União Europeia, agora com a vantagem de nos dar uma perspectiva sobre a posição relativa e sobre a evolução das várias regiões do País.

Continuando a seguir a nomenclatura do IUS, de acordo com a qual os países (e as regiões) são divididos em quatro grandes categorias para efeitos de avaliação do seu desempenho em matéria de inovação (Líderes, Seguidores, Inovadores Moderados e Inovadores Modestos, distinguindo ainda, dentro de cada categoria, entre níveis de desempenho mais ou menos elevados), temos,

para as 7 regiões administrativas do País, nos anos a que respeita o essencial da informação recolhida (Tabela 1):

Tabela 1. Desempenho em matéria de inovação de Portugal e das suas 7 Regiões Administrativas [Fonte: European Commission, Regional Innovation Scoreboard 2012]

Portugal e Regiões Administrativas	2007	2009	2011
Portugal	Moderado	Moderado	Moderado
Região Norte	Moderada/alta	Moderada/baixa	Moderada/alta
Região Centro	Moderada/baixa	Moderada/média	Seguidora/baixa
Lisboa e Vale do Tejo	Seguidora/média	Seguidora/alta	Líder/baixa
Alentejo	Moderada/baixa	Moderada/média	Moderada/média
Algarve	Modesta/média	Moderada/baixa	Moderada/alta
Açores	Modesta/média	Modesta/média	Modesta/alta
Madeira	Modesta/baixa	Modesta/baixa	Modesta/média

De notar, nesta publicação, a correlação que foi verificada entre os resultados apurados para as várias regiões da União Europeia em matéria de inovação (Regional Innovation Index) e os resultados apurados para as mesmas regiões em matéria de competitividade (Regional Competitiveness Index, de acordo com a metodologia utilizada pelo World Economic Forum).

Numa perspectiva mais convencional, e menos integrada, tivemos já oportunidade de referir, também na Mensagem do Presidente da Direcção, o recuo verificado tanto no peso da despesa em I&D no PIB (de 1,59%, em 2010, para 1,50%, em 2011) como no peso da I&D empresarial no PIB (de 0,73%, em 2010, para 0,69% em 2011) (Figura 7).

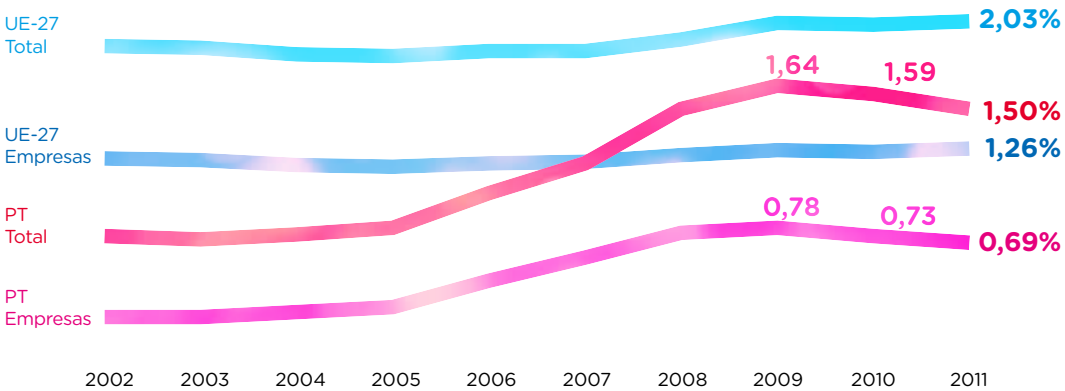


Figura 7. Total de despesas em I&D (% PIB) e das despesas em I&D suportadas pelo sector empresarial (% PIB) na UE-27 e em Portugal (2002 a 2011) [Fonte: Eurostat Database, Abril de 2013]

Comparando com outros Estados-Membros, o peso da I&D no PIB, no nosso País, fica ainda muito aquém da média da UE-27 (2,03%) e, por maioria de razão, dos países onde esse valor é mais elevado (3,37% na Suécia e 3,78% na Finlândia), embora compare bem com os 1,33% registados em Espanha e com os 1,25% observados em Itália (Figura 8).

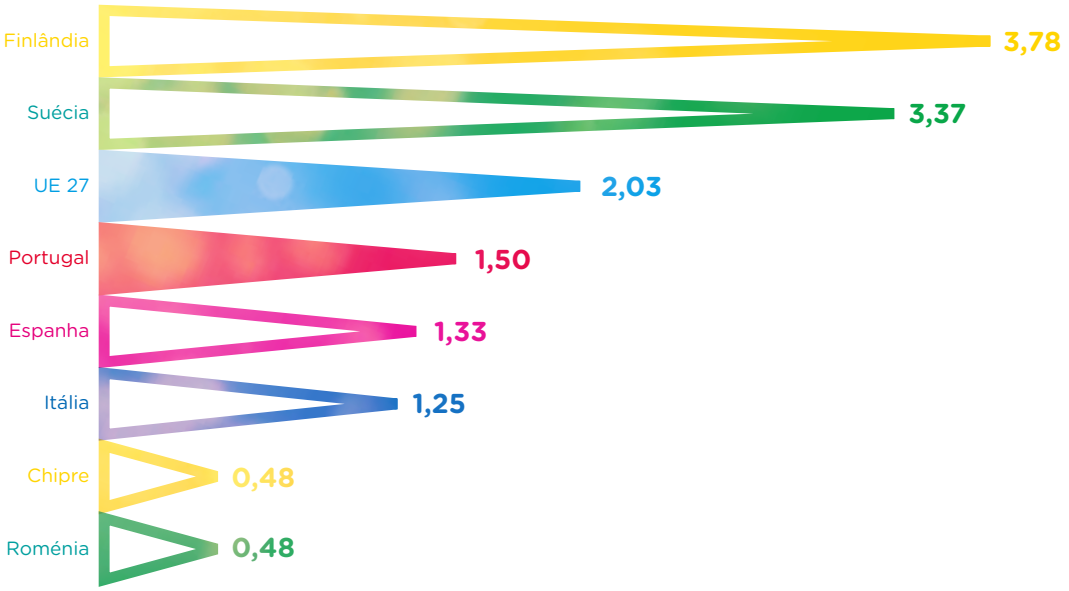


Figura 8.

Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na UE-27, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (2011) [Fonte: Eurostat Database, Abril de 2013]

Cabe acrescentar que, depois do máximo atingido em 2007 (em que representaram 51% do total das despesas de I&D realizadas no País), e das primeiras quedas, nos anos de 2008, 2009 e 2010 (em que desceram, consecutivamente, para 50%, 47% e 46% do total), as despesas de I&D empresarial se mantiveram, em 2011, nos 46% do total das despesas de I&D realizadas no nosso País, valor idêntico ao observado em 2006. Note-se que esta percentagem não excedia os 38% no ano anterior (2005), ficando o aumento a dever-se à mudança dos critérios de classificação das despesas de I&D então adoptada, colocando Portugal em linha com as práticas já adoptadas noutros países (Figura 9).

O peso das restantes componentes manteve-se também relativamente estável, com o ensino superior a absorver a perda observada nas instituições privadas sem fins lucrativos (Figura 9).

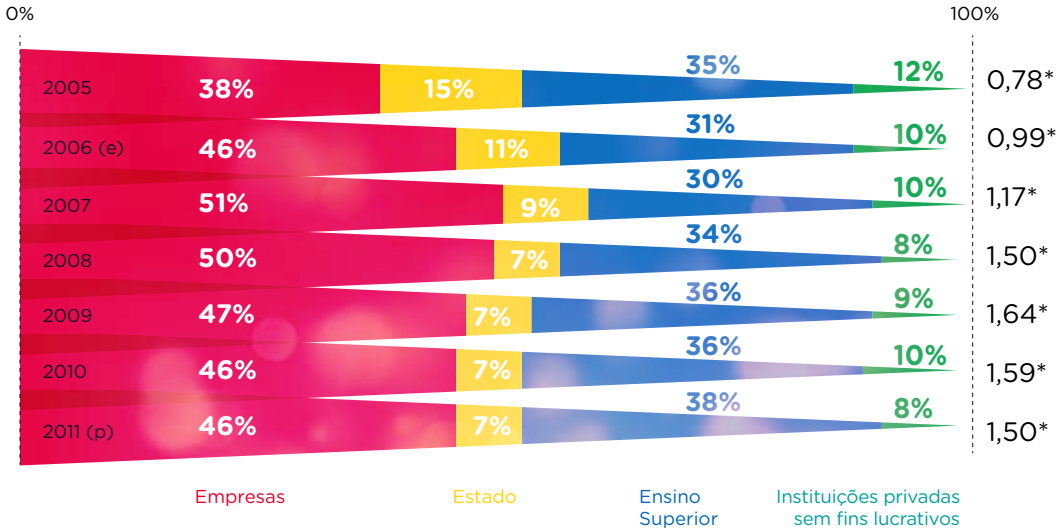


Figura 9.

Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D, a preços correntes por sector de execução (2005-2011), incluindo o total das despesas de I&D no PIB [Fontes: GPEARI 'IPCTN11: Resultados provisórios', Dezembro de 2012, e Eurostat Database, Abril de 2013 - apenas para o ano de 2006]

(e) - valor estimado; **(p)** - valor provisório; * em % do PIB

Em termos comparativos, os 46% registados em Portugal como percentagem da I&D empresarial no total das despesas do país em I&D, ficam apenas ligeiramente aquém dos 53% e dos 54% observados, respectivamente, em Espanha e em Itália, ficando mais distante seja da média da UE-27 (62%), seja dos Estados-Membros onde essa percentagem é mais elevada (Suécia e Finlândia com, respectivamente, 69% e 71%) (Figura 10).

O mesmo sucede com países líderes dos rankings de inovação à escala global, como é o caso da Coreia do Sul, dos Estados Unidos, do Japão e da Suíça, todos com pesos de 70% ou acima (Figura 10 e Figura 11).

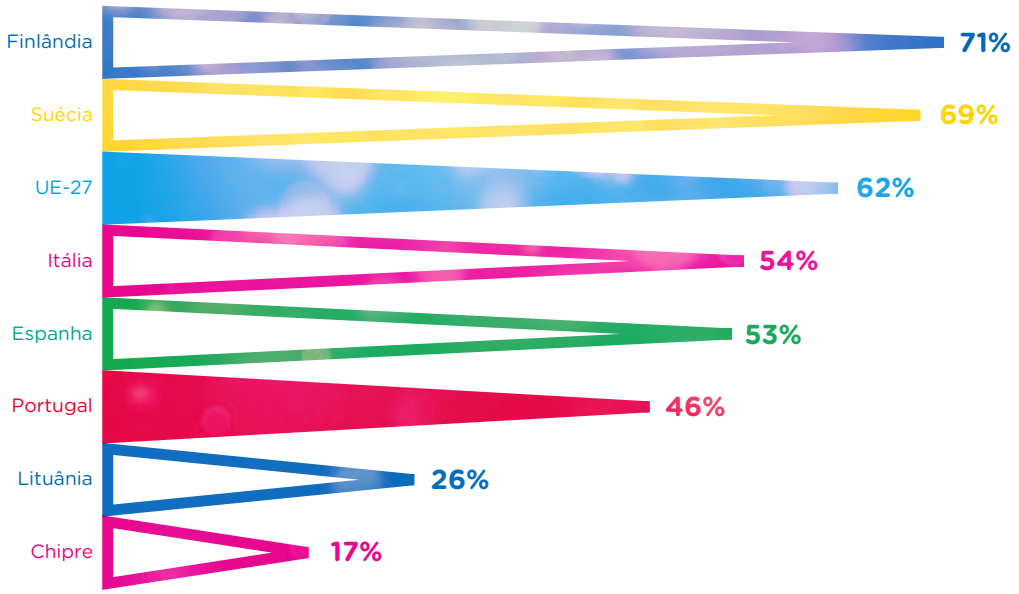


Figura 10.

Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na UE-27 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2011) [Fonte: Eurostat Database, Abril de 2013]

Contrariamente ao admitido em tempos mais recuados, em que se valorizava sobretudo o peso no PIB do total das despesas de I&D, os estudos mais recentes têm vindo a aumentar a importância do peso no PIB das despesas de I&D empresarial – admitindo-se que, mais do que as primeiras, estas poderão contribuir de modo muito particular para o aumento da eficiência e da produtividade dos Sistemas Nacionais de Inovação, pela sua maior proximidade ao mercado e a lógicas de valorização económica. Esta questão deverá ser acompanhada com particular atenção no nosso País, dados os baixos níveis de eficiência e de produtividade já identificados no desempenho global do Sistema Português de Inovação.

Ainda em matéria de condições e de recursos para um actividade de inovação, é habitual referir o número de investigadores em permilagem da população activa. De acordo com a última informação disponível, este indicador atinge, em Portugal, em 2011, os 8,5, continuando a aumentar. Desde que se observou uma quebra de série estatística, em 2008, o resultado conseguido por Portugal neste domínio excede claramente a média da UE-27 (6,5, em 2010, contra os 8,3 registados em Portugal, nesse ano), sendo muito provável que exceda também a média da OCDE, cujo último resultado conhecido são os 7,2 registados em 2007. Muito acima de Itália (4,3, valor de 2011) e de Espanha (5,6, valor de 2011), e acima da Alemanha (7,9, valor de 2010), perdemos apenas claramente para os países nórdicos, que, em 2011, se apresentavam como os "campeões" neste tipo de recursos humanos qualificados, com os 9,8 da Suécia, os 10,4 da Noruega, os 13,1 da Dinamarca e os 14,8 da Finlândia (Figura 12).

		Total I&D	I&D Empresarial	Rácio
IUS 2011 Top Ten	Suécia	3,37	2,34	69%
	Alemanha	2,84	1,90	67%
	Dinamarca	3,09	2,09	68%
	Finlândia	**3,78**	**2,67**	**71%**
	Países Baixos	2,04	1,07	52%
	Luxemburgo	1,43	0,98	69%
	Bélgica	2,04	1,37	67%
	Reino Unido	1,77	1,09	62%
	Áustria	2,75	1,87	68%
	Irlanda	1,72	1,17	68%
	Coreia do Sul	**4,00**	**2,99**	**75%**
	Estados Unidos	**2,87**	**2,02**	**70%**
	Japão	**3,36**	**2,54**	**76%**
	Suíça	**2,87**	**2,11**	**74%**
	Portugal	**1,50**	**0,69**	**46%**

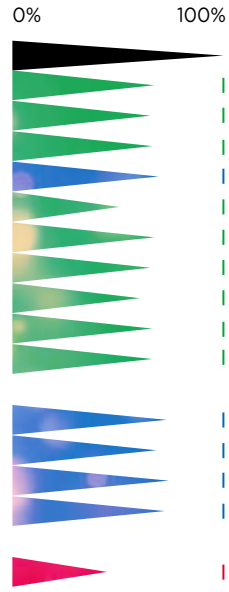


Figura 11.

Pesos das despesas de I&D no PIB, e das despesas de I&D no PIB suportadas pelo sector empresarial, para os 10 países da UE-27 mais bem classificados relativamente aos seus desempenhos globais em inovação, Suiça, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e Portugal [Fontes: Eurostat Database, Abril de 2013 e European Commission, Innovation Union Scoreboard 2013]

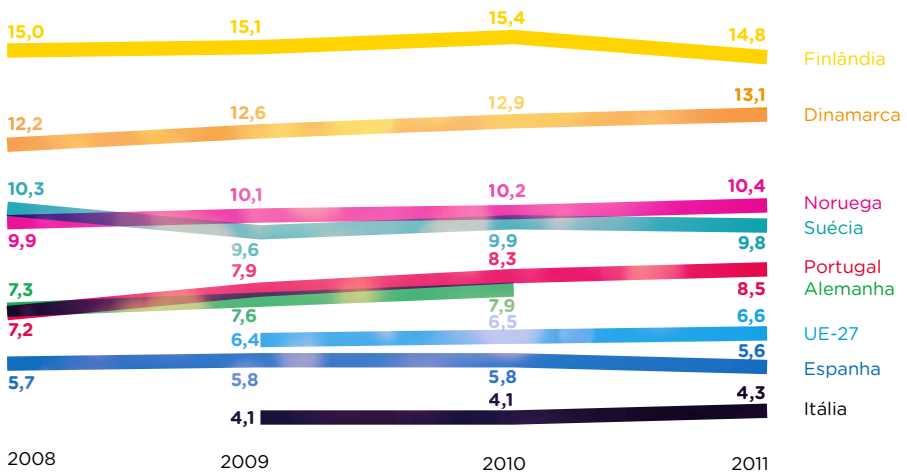


Figura 12.

Número de investigadores em permilagem da população activa em Portugal, na UE-27, na Alemanha, na Dinamarca, em Espanha, na Finlândia, em Itália, na Noruega e na Suécia (2008 a 2011) [Fonte: OECD Statistics, Abril de 2013]

Concluímos com um conjunto de observações relativas à fase final da "cadeia de valor do processo de inovação", em particular no que se refere a uma das variáveis centrais dessa fase final, os resultados conseguidos em matéria de exportações:

- é conhecida a extrema fragilidade do nosso País em matéria de desempenho da balança de transacções correntes, cujo saldo, depois da viragem do milénio, tendeu a estabilizar num valor da ordem dos -10% do PIB (-12,6% em 2008). A recuperação conseguida nos dois últimos anos, com saldos de -7,0% e de -1,5%, respectivamente em 2011 e 2012, é um dos resultados mais notáveis do processo de estabilização da economia portuguesa em curso desde o início da intervenção financeira externa, em 2011 (Figura 13);
- embora seja conhecido o contributo da diminuição das importações para a diminuição do saldo negativo da balança de transacções correntes (por força da retracção da procura interna), cumpre assinalar o bom desempenho das exportações de bens e de serviços que, nos dois últimos anos, parecem ter rompido definitivamente a barreira dos cerca de 30% do PIB em que estiveram longamente estagnadas (36,4% em 2011 e 39,1% em 2012) (Figura 13);
- apesar do bom resultado conseguido pelas exportações de mercadorias nos dois últimos anos, cumpre evidenciar uma estabilidade exasperante dos pesos no PIB tanto das exportações de produtos de baixa tecnologia (em torno dos 9%) como das exportações de produtos de alta tecnologia (que ainda não conseguiram ultrapassar a barreira dos 2%). O aumento tem-se concentrado nas exportações de produtos de média-baixa tecnologia, assistindo-se, muito recentemente, ao que parece o despertar das exportações de produtos de média-alta tecnologia (Figura 14);
- partindo de uma base muito baixa, e que constitui um factor de fragilidade por comparação com economias do mesmo grau de desenvolvimento, é de assinalar o aumento das exportações de serviços intensivos em conhecimento (que integram a chamada balança de pagamentos tecnológica). Embora as exportações de direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares, e de serviços de I&D, continuem praticamente residuais (com valores que só ocasionalmente excederão, cada um deles, as 2 décimas milésimas do PIB, e sem tendência definida), há um aumento, que parece sustentado, das exportações de serviços de assistência técnica (serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica) e de "outros serviços de natureza técnica" (serviços de consultadoria em hardware e software, serviços de tratamento de dados e outros serviços informáticos, nomeadamente, serviços de reparação e manutenção de equipamentos informáticos, incluindo ainda serviços agrícolas, serviços mineiros e serviços industriais) (Figura 15).

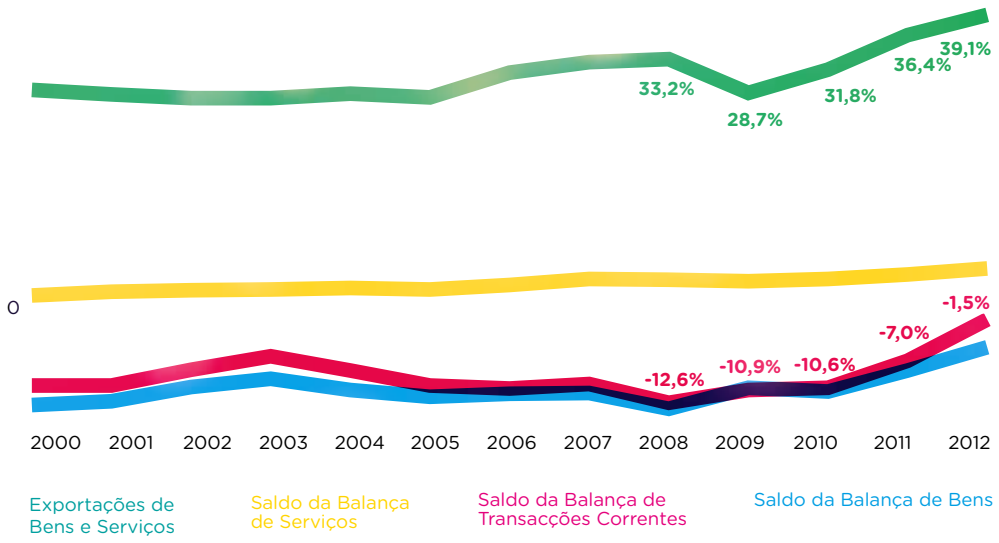


Figura 13.

Exportações e Balança de Transacções Correntes em percentagem do PIB em Portugal (2000 a 2012) [Fonte: PORDATA, Abril de 2013]

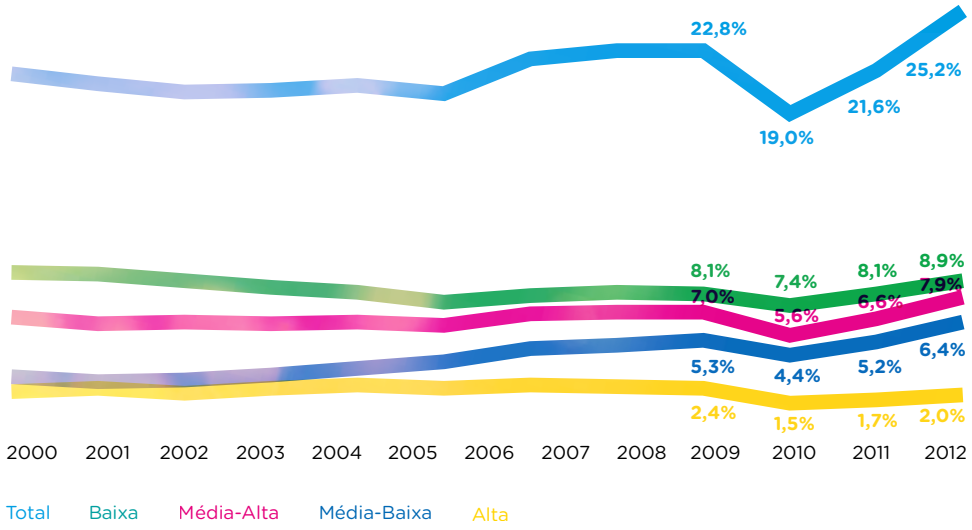


Figura 14.

Exportações de Mercadorias por Grau de Intensidade Tecnológica em percentagem do PIB em Portugal (2000 a 2011) [Fonte: PORDATA, Abril de 2013]

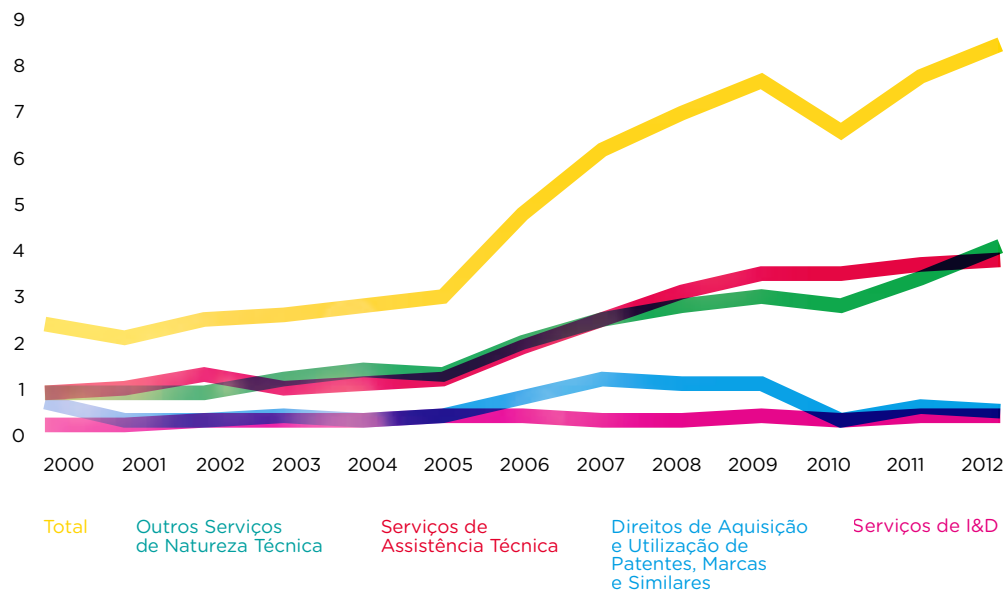


Figura 15.

Exportações de Serviços Intensivos em Conhecimento em permilagem do PIB em Portugal (2000 a 2012) [Fonte: PORDATA, Abril de 2013]

Actividade Desenvolvida em 2012

Dando cumprimento ao Plano de Actividades aprovado, a actividade da COTEC distribuiu-se em 2012 por quatro grandes áreas, a saber:

- Valorização do Conhecimento
- PME Inovadoras
- Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial
- Projectos e Outras Realizações

O organograma adoptado reflecte, também ele, a importância atribuída a estas quatro grandes áreas de actividade:

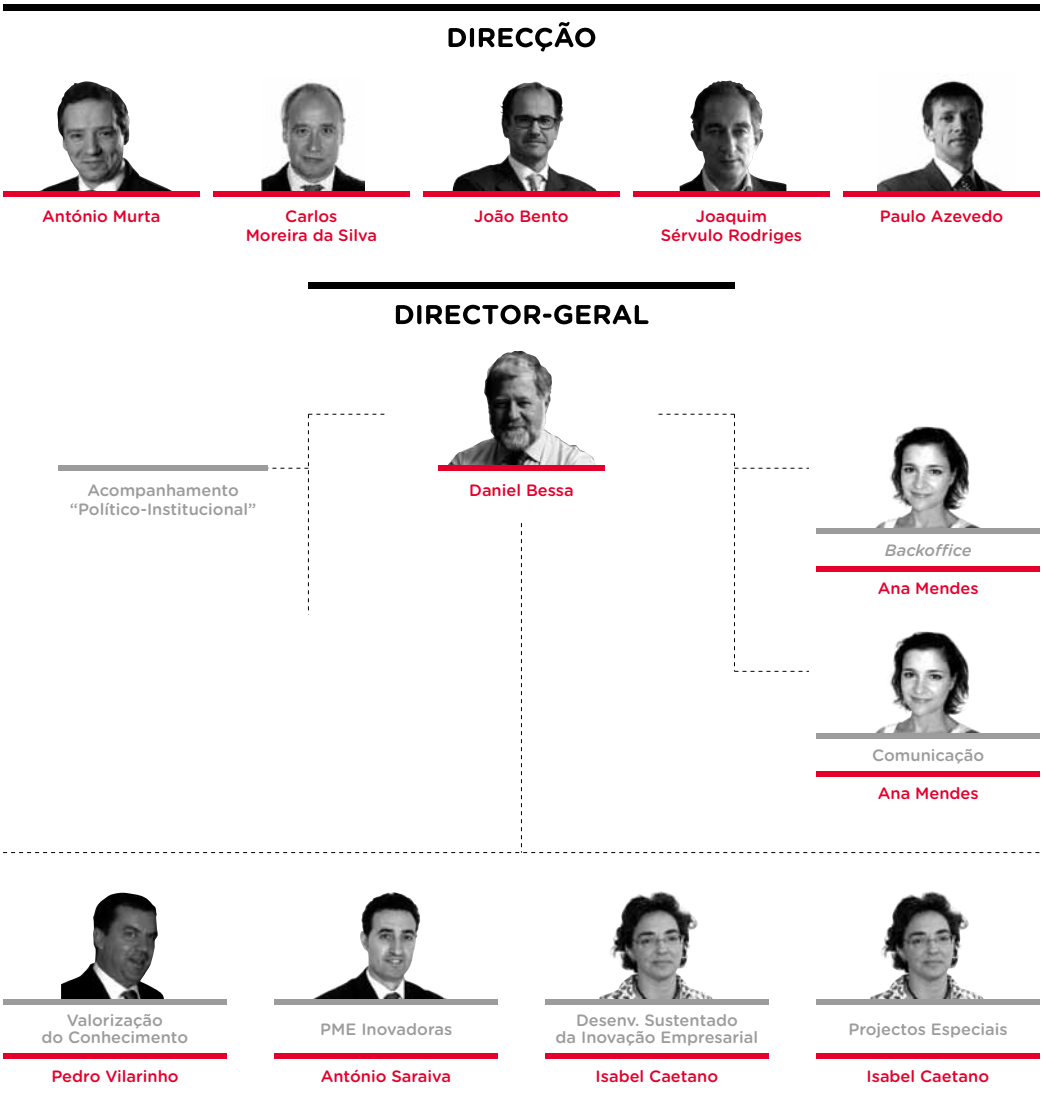


Figura 16. Organograma da COTEC Portugal

Enunciam-se, de seguida, os aspectos mais marcantes da actividade realizada durante o ano por cada uma destas áreas.

1. Valorização do Conhecimento

1.1 Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act)

O Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) é a iniciativa central da COTEC Portugal na área de Valorização do Conhecimento e tem por missão apoiar promotores de projectos de base tecnológica – na sua maioria investigadores de instituições do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T) – a transformar conhecimento em valor económico e social, através da criação de empresas de base tecnológica e do licenciamento de tecnologias.

Por motivos de ordem estratégica, o Act concentra o seu apoio em projectos de base tecnológica com significativo potencial de crescimento, sendo que em 2012 se reforçou esta posição, privilegiando-se os projectos dirigidos a mercados globais e propriedade industrial protegível. Esta orientação estratégica resulta da crença de que este tipo de projectos permite não só aproveitar o potencial da numerosa investigação científica que é realizada em Portugal, como gerar um benefício económico diferenciador para o país.

O processo de comercialização de tecnologias do Act tem início com a procura pró-activa de projectos de base tecnológica, através da realização de um *roadshow* que percorre as principais instituições do SNC&T, e da participação de elementos da equipa executiva do Act em diversos eventos dedicados à comercialização de tecnologias. O portal do Act, as redes sociais e a colaboração com diferentes entidades da área de transferência de tecnologia são também fontes relevantes para a atracção de projectos.

De seguida, é dirigido um convite aos investigadores das instituições do SNC&T para que apresentem uma candidatura ao Programa COHiTEC – uma acção de formação *hands-on* destinada a investigadores e alunos de pós-graduação em gestão, que tem por objectivos: (i) avaliar o potencial comercial de produtos ou serviços que possam ser gerados a partir das tecnologias propostas pelos promotores e (ii) induzir nos participantes as competências necessárias para a criação de *startups* de base tecnológica dirigidas a mercados globais.

A segunda etapa do Act denomina-se 'Act to Prove' e consiste no apoio à realização de diversas actividades necessárias para o desenvolvimento da prova de conceito dos projectos. Esta etapa foi criada pelo Act por se ter constatado que a maior parte das tecnologias candidatas possuía um nível de desenvolvimento relativamente reduzido, comportando um elevado risco tecnológico, que não seria aceitável para um investidor tradicional. Até ao final do primeiro trimestre de 2012, o financiamento dos projectos candidatos ao 'Act to Prove' era realizado através de dois fundos de capital de risco geridos pela InovCapital (agora Portugal Ventures): os Fundos de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec e FCR ACTec II).

O FCR ACTec foi levantado, em 2009, pela InovCapital em colaboração com a COTEC, ao abrigo de um protocolo celebrado entre as duas instituições com o objectivo de criar um Fundo de Capital de Risco para 'investimento em projectos de valorização económica e comercialização de resultados

de investigação'. Posteriormente, a InovCapital assinou com a COTEC um Contrato de Prestação de Serviços com o objectivo de a COTEC, através do Act, fornecer 'serviços de consultoria e apoio técnico à comercialização de tecnologias com vista a potenciar a valorização do investimento a realizar pelo FCR InovCapital ACTec'. O FCR ACTec II foi levantado pela InovCapital em 2011 tendo como participantes os Fundos FINOVA e ACTec.

No primeiro trimestre de 2012, a Portugal Ventures denunciou o Contrato de Prestação de Serviços celebrado entre a InovCapital e a COTEC, o que não só reduziu significativamente o financiamento de que o Act vinha a usufruir por via dessa prestação de serviços, como limitou o acesso dos projectos candidatos ao 'Act to Prove' ao financiamento necessário para a prossecução da prova de conceito.

A aprovação de um projecto para investimento por um dos Fundos (ACTec e ACTec II) requeria a passagem por duas fases de avaliação. Numa primeira fase, os projectos de base tecnológica – provenientes do COHiTEC – deveriam demonstrar poder originar uma clara oportunidade de negócio. Para aferir esta informação, a equipa executiva do Act, em colaboração com um grupo de consultores, realizava a *due dilligence* do projecto de negócios. Numa segunda fase, os projectos que obtivessem uma avaliação positiva na *due dilligence* eram propostos para financiamento à Sociedade Gestora dos Fundos, que, após aprovação, investia no desenvolvimento da prova de conceito dos projectos.

Após a conclusão da prova de conceito, a equipa executiva do Act, em conjunto com executivos de Associados da COTEC, apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*. Esta fase do processo de comercialização (designada por 'Act to Enhance') é financiada pelo Fundo IAPMEI, gerido pela COTEC.

O processo de comercialização de tecnologias termina com a apresentação dos projectos a potenciais investidores. Esta fase (designada por 'Act to Add Value') termina com a eventual entrada dos investidores na *startup*.

- **Programa COHiTEC**

  O Programa COHiTEC é a primeira etapa do processo de comercialização de tecnologias do Act, e consiste numa acção de formação em comercialização de novas tecnologias, baseada em tecnologias reais propostas por investigadores de instituições do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T) e de empresas.

  Durante quatro meses, equipas formadas por investigadores, estudantes de pós-graduação em gestão e mentores analisam a viabilidade comercial das tecnologias e elaboram um projecto de negócios.

  Este Programa, com origem em 2004, baseia-se numa metodologia desenvolvida pelo Centro HiTEC da North Carolina State University e conta com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

  Em 2012 realizaram-se duas edições do Programa COHiTEC, que decorreram entre Março e Julho, uma na Porto Business School (PBS) e a outra no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).
  Nas edições de 2012 do Programa COHiTEC participaram:
  · 42 investigadores provenientes das Universidades Católica Portuguesa, de Lisboa, Nova de

Sessão de Encerramento do Programa COHiTEC 2012

Lisboa, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro, dos Institutos Superior Técnico (IST) e de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC-ID e INESC-MN), do Centro de Nanotecnologia e Materiais Inteligentes (CeNTI) e das empresas Blendera, EFACEC e Sarkkis Robotics;

- 16 estudantes e antigos alunos dos programas de gestão da Porto Business School e do Instituto Universitário de Lisboa;
- 18 mentores, incluindo quadros superiores de empresas e antigos participantes no Programa COHiTEC.

Um total de 14 projectos de base tecnológica com potencial para gerarem negócios dirigidos a mercados globais foram identificados e apresentados em sessões de divulgação pública, que decorreram em Julho, no Porto e em Lisboa.

Apresenta-se, de seguida, um breve resumo dos 14 projectos apoiados:

- Adped: plataforma *in-vitro* para o *screening* de drogas orais, que permite mimetizar de forma fidedigna o que ocorre no intestino no que diz respeito à absorção de medicamentos.
- Biocoloration: processo de tingimento têxtil amigo do ambiente. Sem recurso a químicos auxiliares, usa apenas extractos naturais, possibilita o tingimento a baixa temperatura e simplifica todo o processo em apenas uma etapa.
- Blendera: revestimento orgânico comestível, destinado a permitir o armazenamento prolongado de peras e maçãs, que possui actividade fungicida e anti-escaldamento, sem deixar resíduos tóxicos nem obrigar a intervalos de segurança antes do consumo.
- Cryogard: tecnologia de congelamento que aumenta em 100 vezes a homogeneidade da congelação, possibilitando o armazenamento de longa duração na indústria de biofarmacêuticos.

- Delta One Therapeutics: terapia celular que visa eliminar as células cancerígenas resistentes a quimioterapia, a partir da reinserção de células imunitárias do próprio paciente.
- Green Quality Materials: produção de pellets – partículas de madeira moída desidratadas e prensadas, utilizadas como combustível – de forma mais simples, rápida, amiga do ambiente e *low cost*.
- Helico-Vaccine: tecnologia plataforma que permite prevenir, diagnosticar e tratar doenças do estômago relacionadas com a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*, e que possui a particularidade de ser eficaz contra todas as estirpes desta bactéria.
- MAGIT: tecnologia de diagnóstico para detecção de infecções resistentes a antibióticos, que se caracteriza pela rapidez de diagnóstico.
- Marine Robotics: desenvolvimento de uma nova família de produtos que serão acoplados aos *towfishes* – sensores marinhos rebocados, utilizados para recolha de imagens e dados – e que permitirão resolver as suas actuais limitações.
- Nanocarbon: produção sustentável, a partir da biomassa, de nanomateriais de carbono não tóxicos e biocompatíveis, com aplicação em tecnologias terapêuticas humanas.
- NanoSutures: nova categoria de suturas, com elevada suavidade e fácil manuseamento.
- PlantCellTech: produção de proteínas recombinantes a baixo custo, a partir de culturas de células vegetais.
- Sarkkis: dispositivo dentário programável que permite a expansão da mandíbula de forma indolor, utilizado como tratamento para um problema de oclusão comum em crianças e adolescentes.
- SolarSel: incorporação de células fotovoltaicas de terceira geração – *dye-sensitized solar cells* – nos vidros e/ou nas fachadas dos edifícios. Permite um maior tempo de vida das células e a criação de efeitos estéticos no vidro.

- **Act to Prove / Act to Enhance**

  Durante o ano de 2012, o Act focou-se no apoio às cinco *startups* já aprovadas em anos anteriores para a fase de prova de conceito. De facto, em 2012 estas empresas concluíram a validação tecnológica e iniciaram o desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*, motivo pelo qual exigiram um esforço redobrado por parte da equipa executiva do Act.

  A Thelial Technologies, SA é uma *startup* de biotecnologia que teve origem em investigação desenvolvida no Instituto Gulbenkian de Ciência e se dedica à descoberta e desenvolvimento de fármacos com potencial aplicação em carcinomas. No ano de 2012, esta empresa definiu uma estratégia baseada em dois eixos de actuação: o reposicionamento de fármacos comercialmente disponíveis como anticancerígenos, utilizando uma tecnologia proprietária baseada no embrião da mosca da fruta (*Drosophila*) e o desenvolvimento de tratamentos de raiz, também para o combate ao cancro. A Thelial deverá concluir o seu plano de negócios no 2.º semestre de 2013 e a apresentação a potenciais investidores deverá ocorrer no 3.º trimestre de 2013.

  A empresa BioMode - Biomolecular Determination, SA teve origem em investigação desenvolvida na Universidade do Minho e pretende comercializar kits de diagnóstico rápido para a identificação de diferentes tipos de microrganismos. Em 2012, a empresa redefiniu a sua estratégia de entrada no mercado, tendo decidido que a indústria agro-alimentar será o mercado de entrada, contrariamente ao inicialmente previsto, que seria o mercado de testes clínicos. A mudança de estratégia foi motivada pela maior simplicidade regulamentar e consequente rapidez de entrada no mercado. Assim, o primeiro kit a ser comercializado pela BioMode destina-se à detecção de *Salmonella*, sendo que a empresa está também a desenvolver kits para a detecção de E. Coli (O157:H7) e *Listeria*. Em 2012, a BioMode finalizou a validação analítica do kit para detecção de *Salmonella* e iniciou o desenvolvimento do plano de negócios, cuja conclusão está prevista para

o 2.º trimestre de 2013, antecipando-se que a apresentação a potenciais investidores deverá ocorrer no 3.º trimestre de 2013.

A empresa Omniflow, SA irá comercializar geradores eólicos de eixo vertical, que melhoram a eficiência da utilização do vento para a produção de energia em condições de vento turbulento. O desenho deste tipo de gerador eólico permite uma melhor captação de vento em condições adversas e utiliza uma turbina que não obedece ao mesmo balanço de massas que os dispositivos convencionais. A tecnologia na qual assenta este projecto foi desenvolvida por um tecnólogo sem qualquer afiliação académica. A fase de prova de conceito deste projecto iniciou-se em Julho de 2011 e, em Dezembro de 2012, a Omniflow encontrava-se em fase de conclusão do plano de negócios. A apresentação a investidores deverá ocorrer no 2.º trimestre de 2013.

A empresa Abyssal, SA visa a comercialização de um software de realidade aumentada para veículos operados remotamente (ROVs) em ambiente subaquático. A tecnologia na qual assenta este projecto foi desenvolvida por um tecnólogo sem qualquer afiliação académica. A fase de prova de conceito deste projecto iniciou-se em Janeiro de 2012 e foi concluída em Dezembro de 2012. Em 2013, a empresa deverá iniciar o processo de atracção de investidores, sendo que a Portugal Ventures demonstrou abertura para reinvestir num segundo *round* de financiamento.

A empresa Pharma73 pretende comercializar excipientes funcionais com aplicações nas indústrias farmacêuticas e de cosmética. A tecnologia de base foi desenvolvida pela empresa Setenta e Três Mil e Cem, Lda. em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Nova de Lisboa. A fase de prova de conceito deste projecto iniciou-se em Fevereiro de 2012. No caso da prova de conceito ser concluída com sucesso, a apresentação a investidores deverá ocorrer no 3.º trimestre de 2014.

No que diz respeito à atracção de novos projectos para alimentar o processo de comercialização de tecnologias do Act, o ano de 2012 viu-se prejudicado pelo processo de reestruturação da sociedade gestora dos Fundos de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec e FCR ACTec II), a Portugal Ventures (antiga InovCapital).

Ainda assim, em Fevereiro de 2012 foram realizadas duas reuniões de análise de projectos de negócio de base tecnológica e elevado potencial de crescimento, das quais resultou a apresentação de uma proposta de financiamento da fase de prova de conceito aos Fundos de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec e FCR ACTec II). Em Dezembro de 2012, esta proposta ainda estava em negociação.

1.2 GAPI Inovação

O GAPI Inovação resultou de um convite do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) no sentido de instalar na COTEC um Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI Inovação). As restrições orçamentais impostas ao INPI conduziram ao termo do acordo entre o INPI e a COTEC para a manutenção do GAPI Inovação ainda em 2010. Para o biénio 2011-12 o INPI decidiu manter uma parte do financiamento de forma a garantir a conclusão de algumas das iniciativas previstas no acordo inicial, nomeadamente o Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual resultante de I&D e um estudo de benchmarking de metodologias e ferramentas de avaliação de tecnologias e de activos intangíveis.

- **Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual resultante de I&D**
  A elaboração deste Manual pretende contribuir para a adopção da Recomendação C(2008)1329 da Comissão Europeia sobre gestão da Propriedade Intelectual em actividades de Transferência de Tecnologia e da proposta da mesma Comissão de criação de um *Code of Practice* para adopção por parte das Universidades e outras instituições públicas dedicadas a actividades de I&D. Para a elaboração deste Manual, o GAPI Inovação "desafiou" um conjunto alargado de Universidades portuguesas no sentido de constituir uma equipa de trabalho com a missão de analisar o "quadro" actual em que se desenvolvem as actividades e processos de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento no nosso País e de, respondendo ao repto lançado pela Comissão Europeia, proceder à elaboração de um Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual resultante de I&D. As equipas de trabalho integram, além dos representantes dos GAPI das Universidades portuguesas, quadros de três Associados da COTEC (EDP, Sonae e TMG).

- **Benchmarking de metodologias e ferramentas de avaliação de tecnologias e de activos intangíveis**
  Este estudo tem por objectivo a identificação das principais metodologias e ferramentas disponibilizadas a nível internacional para o apoio ao processo de avaliação de tecnologias emergentes e de activos de propriedade industrial, bem como a aplicação prática das metodologias e ferramentas identificadas à avaliação de um conjunto de tecnologias/patentes desenvolvidas por investigadores de Universidades portuguesas. O estudo ficará concluído no 2.º trimestre de 2013.

1.3 Concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012'

O Concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012' teve como objectivos (i) premiar as Universidades portuguesas com melhores resultados nas variáveis mais a jusante na cadeia de valor do conhecimento gerado nas Universidades e do empreendedorismo aí fomentado e (ii) destacar boas práticas de comercialização de tecnologias e indutoras de uma cultura de empreendedorismo. O Concurso dividiu-se em duas Secções, designadas por: (i) 'Estratégias de Comercialização de Tecnologias' e (ii) 'Estratégias de Fomento do Empreendedorismo', e incidiu sobre o período 2005-2010.

Destinado, nesta primeira edição, às 16 Universidades que integram o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), o Concurso teve como Presidente do Júri Eduardo Marçal Grilo, da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo que este órgão foi constituído, ainda, pelos Presidentes dos Conselhos Gerais de todas as Universidades que integram o CRUP.

O dia 30 de Abril de 2012 marcou o término da submissão de candidaturas ao Concurso, tendo sido recebidas oito candidaturas das seguintes universidades: Algarve, Aveiro, Beira Interior, Évora, Lisboa, Minho, Porto e Trás-os-Monte e Alto Douro. As Universidades de Évora e Lisboa somente apresentaram candidatura à secção 'Estratégias de Comercialização de Tecnologias'.

O Júri do Concurso reuniu no dia 7 de Maio na Fundação Calouste de Gulbenkian, tendo estado presentes 14 dos seus 16 membros. No final da reunião, o Júri deliberou, por unanimidade:

- declarar vencedora da Secção 1 do Concurso ('Estratégias de Comercialização de Tecnologias') a Universidade do Porto;

Entrega do Prémio Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012

- declarar vencedora da Secção 2 do Concurso ('Estratégias de Fomento do Empreendedorismo') a Universidade do Minho;
- manifestar o seu apreço pela atitude manifestada pelas oito Universidades que se submeteram ao Concurso, pelo que isso revela seja de transparência dos seus resultados seja de vontade de melhorar esses resultados, numa área de actuação tão importante para a Universidade e para a sociedade portuguesas;
- incentivar a COTEC a dar continuidade a este Concurso, desejavelmente com uma periodicidade de dois anos;
- incentivar a COTEC a aprofundar um diálogo com os Reitores e com os Presidentes dos Conselhos Gerais de todas as Universidades portuguesas, no sentido de procurar introduzir no Regulamento do Concurso as melhorias que se considerem desejáveis;
- pôr à consideração da COTEC a possibilidade de, em futuras edições, este Concurso ser alargado aos Institutos Politécnicos.

Os prémios do Concurso foram atribuídos durante o decorrer do 9.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, que se realizou no dia 9 de Maio de 2012.

1.4 Parceria com a iniciativa 'Call For Entrepreneurship' da Portugal Ventures

No 3.º trimestre de 2012, a Portugal Ventures lançou à COTEC Portugal o desafio de integrar a Ignition Partners Network da iniciativa 'Call for Entrepreneurship', tendo a COTEC colaborado na preparação de 9 candidaturas à primeira "chamada" desta iniciativa, que teve como data de término o dia 15 de Novembro de 2012.

A ‘Call for Entrepreneurship’ é uma iniciativa da Portugal Ventures, integrada no Ignition Programme, que visa possibilitar o acesso a financiamento de capital de risco por parte de projectos inovadores de base científica e tecnológica em fase semente.

2. PME Inovadoras

2.1 Rede PME Inovação COTEC

No início de 2012 a Rede PME Inovação COTEC era composta por 174 PME, justamente reconhecidas como exemplos de sucesso no que respeita ao seu desempenho em matéria de inovação. Num ano difícil, de todos os pontos de vista, este grupo manteve uma dinâmica de crescimento no número de membros, alargamento apenas possível graças ao contributo de diversos parceiros na divulgação do processo de candidaturas, onde nos permitimos destacar o apoio que recebemos da AICEP e do IAPMEI.

Assinala-se em 2012 a saída de 5 empresas e a adesão de 21 novos membros, admitidos após uma cuidada análise através do sistema de Innovation Scoring® e subsequente decisão a cargo da Comissão de Acompanhamento presidida por Joaquim Sérvulo Rodrigues, vogal da Direcção da Associação. Sem pretensões de representatividade, destaca-se, ainda assim, a entrada de uma primeira empresa do distrito da Guarda (Tabela 2) e o reforço da heterogeneidade da Rede ao incluir PME que actuam em 30 sectores de actividade distintos (Tabela 3). Esta evolução no número de membros da Rede – para os 190 registados ao dia 31 de Dezembro – representou também uma subida dos indicadores agregados que se apresentam na Tabela 4.

Tabela 2. Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Distrito	Evolução	Estado final
Aveiro	+3	28
Braga	-	17
Castelo Branco	-	1
Coimbra	+1	8
Évora	-	1
Faro	+1	10
Leiria	+1	12
Lisboa	+3	37
Porto	+6	36
Santarém	-	4
Setúbal	-	9
Viana do Castelo	-	1
Viseu	-	5
Total	**+16**	**190**

Tabela 3. Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Sector	N.º Empresas	Peso Relativo
Agricultura e alimentar	12	6%
Ambiente	2	1%
Biotecnologia, farmacêutica e medicina	11	6%
Borracha	1	1%
Calçado	8	4%
Cerâmica	1	1%
Construção civil	6	3%
Construção de embarcações	1	1%
Consultoria	5	3%
Cortiça	3	2%
Design	1	1%
Electrodomésticos	1	1%
Electrónica	10	5%
Engenharia aeroespacial	2	1%
Engenharia de materiais	3	2%
Equipamento industrial	16	8%
Iluminação	1	1%
Metalomecânica	4	2%
Mobiliário	4	2%
Plásticos e moldes	9	5%
Processamento de madeira	2	1%
Processamento de pedra	1	1%
Produção de energia	4	2%
Produtos de limpeza	1	1%
Publicidade	1	1%
Química e tintas	2	1%
Serviços financeiros	1	1%
Serviços florestais	1	1%
Têxteis e vestuário	4	2%
TIC	72	38%
Total	**190**	**100%**

Tabela 4. Indicadores agregados das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Indicador	2010 (a)	2011 (b)	2011 (c)
N.º de PME	**141**	**174**	**190**
Número de colaboradores	8.744	10.712	12.255
Volume de negócios (VN)	980.334.709€	1.180.549.516€	1.209.396.844€
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	336.737.668€	392.728.943€	425.135.088€
VAB/VN	34%	33%	35%
VAB/Colaborador	38.511€	36.663€	34.691€
EBITDA	114.633.499€	119.936.021€	121.619.735€
EBITDA/VN	12%	10%	10%
Exportações na UE	194.898.329€	229.407.265€	264.281.181€
Exportações extracomunitárias	96.525.159€	126.206.308€	140.902.988€
Volume total de exportações	291.423.488€	355.613.573€	405.184.169€
Exportações/VN	30%	30%	34%

(a) Dados relativos ao exercício fiscal de 2009
(b) Dados relativos ao exercício fiscal de 2010
(c) Dados de actividade de 190 PME no último ano fiscal disponível, 177 dos quais relativos a 2011

Para além do envolvimento nas actividades da COTEC inscritas nos restantes capítulos deste reporte, permitimo-nos destacar algumas actividades específicas da Rede PME Inovação, realizadas em 2012:

- **Dias da Associada e Dias de PME**
  Respondendo ao desafio lançado por alguns membros da Rede, a COTEC alargou o âmbito destas sessões presenciais para reforço do conhecimento das competências existentes no universo de empresas da Associação. Esta iniciativa, lançada em 2009, permitia a uma empresa Associada apresentar as suas actividades e competências, convidando as PME da Rede a participar. Em 2012, estes "Dias" passaram a poder ser organizados numa Associada ou PME, sendo os convites dirigidos não apenas às PME da Rede mas também às empresas Associadas da COTEC.

  Realizaram-se assim dias de PME na Adira, inCentea, Porcel, Primavera Software, Vipex e Wavecom, com uma adesão média de 40 participantes. A participação foi ainda maior nos dias da Associada que em 2012 se realizaram nas empresas Galp Energia, Microsoft e Santander-Totta. No caso da Associada Galp Energia, esta sessão foi organizada em conjunto com a AICEP, o que permitiu dirigir esta acção a um maior número de empresas, tendo a organização registado um total de cerca de 400 participantes.

Dia da PME na inCentea

Dia da Associada na Galp Energia | Banco Digital/Galp Energia

- **Formação específica para as PME da Rede**
  Para além de fomentar a participação das PME nas acções de formação da COTEC incluídas noutros eixos de actividade, foi organizada em parceria com o INPI uma segunda edição do 'Programa Aplicado de Gestão da Propriedade Industrial', uma acção de formação intensiva que decorreu no mês de Abril em Lisboa, e que contou com a participação de cerca de 15 representantes da Rede PME Inovação COTEC.

- **Compromisso para a internacionalização**
  A COTEC e a AICEP realizaram em final de Abril de 2012 dois workshops para debate e apresentação de propostas com vista ao reforço da capacidade de exportação das empresas inovadoras. Nestas sessões, que decorreram em Lisboa e no Porto, foi apresentada pela Direcção de PME da AICEP a proposta de actividades futuras da Agência. O convite à apresentação de sugestões de melhoria lançado pelo Administrador Executivo da AICEP José Vital Morgado, encontrou resposta dos cerca de 60 representantes de empresas da Rede presentes, que avaliaram de forma muito positiva o trabalho realizado pelas estruturas internacionais da Agência.

2.2 6.º Encontro da Rede PME Inovação COTEC

O 6.º Encontro da Rede PME Inovação COTEC teve lugar na Culturgest, no dia 21 de Novembro, tendo como mote: 'Acelerar o Crescimento das PME'. O encontro teve como orador convidado, Albert Bravo-Biosca, Economista Sénior do NESTA, *think-tank* inglês com trabalho realizado e publicado na área do crescimento empresarial, em especial das PME.

6.º Encontro da Rede PME Inovação COTEC

Seguiu-se um debate moderado por Francisco Veloso, Professor da Universidade Católica Portuguesa, contando com a intervenção de quatro empresários e gestores portugueses ligados a experiências empresariais de sucesso: André Oliveira (Primor), António Murta (Pathena), Jorge Sales Gomes (Brisa Inovação) e Rui Paiva (WeDo Technologies).

A primeira parte do Encontro foi encerrada com a intervenção do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, Carlos Moedas sobre o papel do Estado no crescimento das PME e a importância da resiliência nas PME "à prova de futuro".

Na sessão de encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, o Presidente da Comissão de Acompanhamento da Rede, Joaquim Sérvulo Rodrigues, entregou os diplomas de admissão às 21 novas empresas da Rede PME Inovação COTEC e foi entregue o Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do Jornal Público.

2.3 Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do jornal Público

Em 2012, o Júri, presidido por Artur Santos Silva, distinguiu a empresa Bluepharma - Indústria Farmacêutica, SA com o Prémio, materializado numa obra do pintor português Dario Alves. A Bluepharma é uma empresa de capitais portugueses, sediada em Coimbra, que se dedica à investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de medicamentos.

A Bluepharma iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2001, na sequência da aquisição de uma unidade industrial pertencente à multinacional Bayer. A empresa participa frequentemente em projectos de I&D com Universidades portuguesas, tendo nos últimos anos promovido o lançamento de spin-offs que resultam directamente dessa sinergia. Em 2012, a Bluepharma obteve um volume de negócios superior a 29 milhões de euros, 82% dos quais oriundos de exportação e na sua larga maioria resultantes do seu próprio laboratório de investigação. A previsão para 2013 aponta para um aumento de 30 a 40% da sua facturação global.

O Júri deliberou ainda atribuir duas Menções Especiais às empresas VISION BOX e WIT.

A VISION BOX - Soluções de Visão por Computador, SA, recorrendo às suas competências tecnológicas nos domínios da engenharia mecânica, design industrial, optoelectrónica e produção de software, actua em três principais áreas: soluções de identidade electrónica baseadas na recolha de dados biométricos; sistemas de controlo automático de fronteiras; e soluções inteligentes de gestão de vídeo digital e gestão de sistemas de segurança. Apostando numa estratégia de crescimento fortemente baseada na exportação, cujo rácio já ultrapassa os 80% da facturação, a qual atingiu em 2012 os 10 milhões de euros, a VISION BOX está presente em quase todos os países da Europa, manifestando uma forte presença na América Latina, Médio Oriente, África e Ásia.

A WIT-Software, Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA desenvolve software para os operadores de telecomunicações e serviços de internet móvel. Este spin-off da Universidade de Coimbra registou em 2012 um volume de negócios de cerca de 8 milhões de euros, dos quais cerca de 70% são oriundos de exportação. A empresa conta na sua base de clientes com os 6 grupos de operadores móveis mais importantes da Europa, tendo ainda clientes nos Estados Unidos e em África. No início de 2012, e após um processo altamente competitivo, a WIT foi seleccionada como o *official provider* das aplicações *joyn*. As aplicações joyn oferecem um novo serviço de comunicações integradas e serão lançadas pelos operadores GSM e fabricantes de telemóveis a partir de 2013/2014.

Entrega do Prémio PME Inovação COTEC-BPI 2012

3. Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

O ano de 2012 caracterizou-se pela conclusão das acções programadas nas fases anteriores da iniciativa 'Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial'. Continuaram em operação as seguintes linhas de trabalho:

3.1 Barómetro de Inovação COTEC

Disponível no endereço www.barometro.cotec.pt, o Barómetro de Inovação COTEC visa disponibilizar informações sobre a inovação em Portugal, de acordo com os seguintes objectivos:

- Divulgar, dando-lhes, maior visibilidade, indicadores e estatísticas de IDI e, através deles, desenvolver análises e apresentações agregadas;
- Apresentar informação sobre a inovação empresarial, em particular práticas de gestão de inovação;
- Criar e manter um painel de "líderes" que, com regularidade, emitam as suas opiniões sobre questões de inovação.

O Barómetro de Inovação pretende disponibilizar, num único espaço, informações que possibilitem aos interessados, em particular às empresas do universo COTEC, ter uma perspectiva mais integrada sobre aspectos da realidade da inovação empresarial que, pela dispersão e diversidade dos dados, se encontram pouco explorados, pouco analisados ou ainda pouco visíveis no debate público actual.

À luz destes objectivos, o Barómetro está estruturado em três áreas:

- **Estatísticas:** Com vista a disponibilizar informações específicas sobre os desempenhos de inovação de países e de empresas foi desenvolvido um Modelo de Indicadores IDI.

  Neste contexto, e em colaboração com a empresa Associada Everis, foram consultadas diversas fontes de informação que possibilitaram a identificação de dimensões, pilares e indicadores de análise da inovação.

  No ano de 2012 foi lançada a actualização dos dados estatísticos de acordo com o Modelo de indicadores de IDI. Tal como anteriormente descrito neste Relatório, Portugal encontra-se na 31.ª posição de entre 52 países analisados, tendo caído uma posição relativamente a 2011 e duas face a 2010.

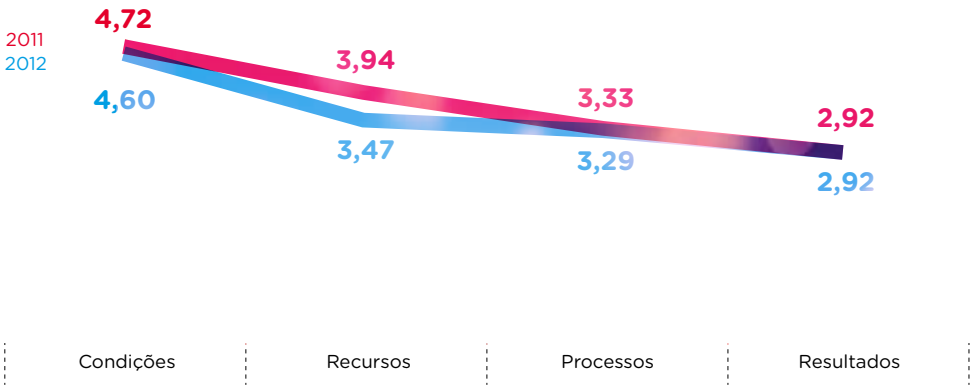


Figura 17. Posicionamento de Portugal por dimensões

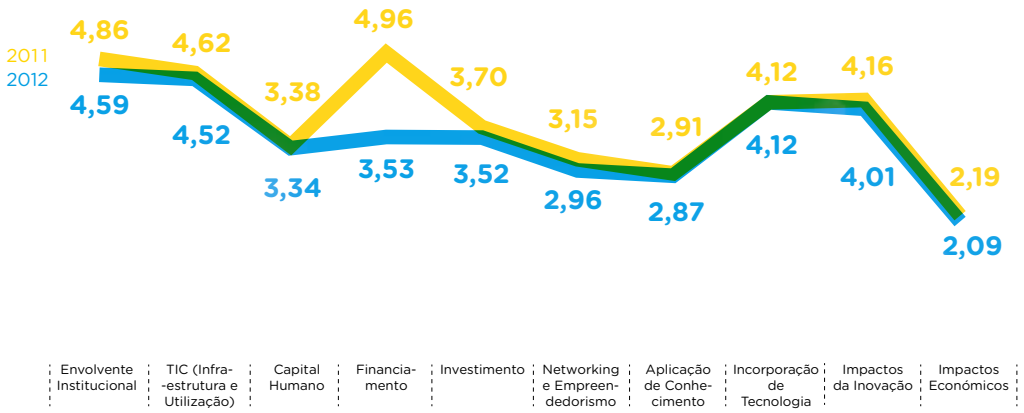


Figura 18. Posicionamento de Portugal por indicadores

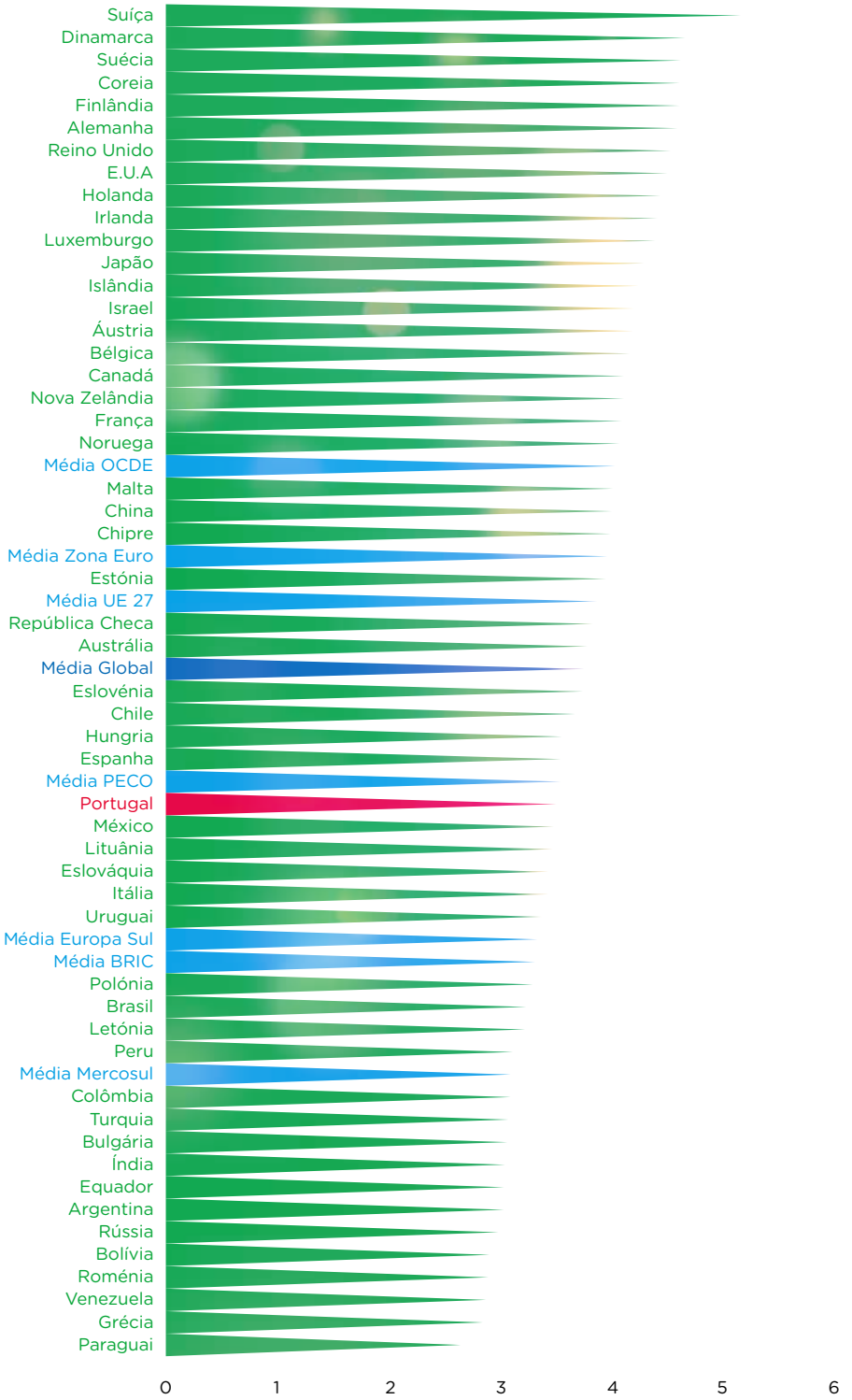


Figura 19. Posicionamento Global 2012 - Modelo de Indicadores de IDI | COTEC Portugal|Everis

- **Práticas:** Em parceria com o Associado PricewaterhouseCoopers (PwC), esta secção do Barómetro continua a disponibilizar práticas de gestão de inovação de empresas nacionais e internacionais.

  No ano 2012, a secção de Práticas do Barómetro abrange mais de 220 exemplos de boas práticas de um universo de 50 empresas nacionais e internacionais.

- **Opinião:** Esta secção é constituída por um painel de "líderes" que ao longo do ano de 2012 respondeu a um questionário sobre orientações e políticas de inovação nacionais e internacionais. Deste painel, fazem parte 24 personalidades do meio empresarial, académico e artístico, contando-se ainda com a participação do Director-Geral da COTEC como comentador.

  Tendo por base os conteúdos do Barómetro de Inovação, com especial destaque para as contribuições dos membros do painel de opinião, foi elaborado um documento 'Inovação, por onde vamos?' por Vitor Corado Simões e Isabel Caetano, membros da equipa de projecto do Barómetro de Inovação.

3.2 Formação

No ano 2012, foram desenvolvidas as seguintes acções de formação:

- **Programa de Formação de Gestor de IDI**
  Este programa, desenvolvido em parceria com a APCER - Associação Portuguesa de Certificação, teve a sua continuação no ano de 2012, contando com mais de 70 participantes em todos os módulos programados. O seu objectivo é desenvolver nos participantes as competências técnicas, de gestão e comportamentais necessárias ao desempenho da função de Gestor de IDI e assenta fundamentalmente na aplicação de casos práticos.

- **Programa de Formação de Consultores da Rede IAPMEI**
  Este programa, concebido em estreita colaboração com o IAPMEI no âmbito da rede europeia Entreprise Europe Network (EEN), visou potenciar o conhecimento e a utilização de ferramentas de suporte à reflexão económica das empresas no domínio da inovação, bem como promover a aproximação a iniciativas e apoios europeus.

  Realizou-se, em 2012, uma acção de formação em 'Gestão da Inovação e Serviços Europeus de Apoio à Inovação', envolvendo mais de 30 participantes.

- **Pós-Graduação 'Gestão e Estratégias da Inovação e da Qualidade'**
  Em articulação com o ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão e a APCER, a COTEC participou na concepção e na coordenação da 1.ª edição desta Pós-Graduação que permite uma especialização na gestão da inovação e da qualidade e se destina a quadros de empresas e outras organizações das áreas de inovação e da qualidade.

- **Outras Acções**
  Procurando dar resposta a necessidades específicas que se enquadrem nos objectivos genéricos desta linha de actividade da COTEC, foram ainda realizadas acções de sensibilização e de formação envolvendo parceiros locais de diferentes regiões do País, destacando-se Coimbra, Évora,

Loures e Ponta Delgada. A equipa de formação esteve ainda a apoiar algumas empresas com as quais se realizaram acções intra-empresa do mesmo tipo, contribuindo para a gradual "apropriação" do sistema de Innovation Scoring® e de outras ferramentas de apoio à gestão de inovação pelos seus utilizadores-alvo.

Em Julho de 2012, em colaboração com o ISEG, realizou-se a conferência 'Inovação Aberta, Criatividade e Redes de Conhecimento', permitindo divulgar e debater as experiências das seguintes empresas Almadesign, ANA Aeroportos, Bosch, Brisa, Corticeira Amorim, Mota-Engil, PT, Primavera Software e Siemens.

Por outro lado, e em parceria com o IPQ - Instituto Português da Qualidade e a APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade, a COTEC esteve envolvida na concepção e organização de duas conferências sobre o tema 'Inovação: o caminho a seguir em tempos de crise' que decorreram nos dias 16 de Outubro, em Lisboa (IPQ) e 6 de Dezembro, no Porto (Porto Business School). Contando com a presença do Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação na abertura da conferência realizada em Lisboa, foram apresentados casos de inovação empresarial (ANA Aeroportos, Controlvet e LIPOR) para uma assistência de cerca de 200 participantes.

4. Projectos e Outras Realizações

4.1 Projecto 'Avaliação do Investimento em IDI'

O projecto 'Avaliação do Investimento em IDI' consistiu no desenvolvimento de uma metodologia que possibilite medir o retorno dos projectos de inovação.

Em estreita colaboração com a Deloitte, Associado da COTEC Portugal, este projecto envolveu outras empresas Associadas com as quais se procurou testar os impactos dos projectos de inovação, desde os seus custos e proveitos mais directos e tangíveis até aos seus efeitos mais intangíveis, exigindo outras informações de suporte.

Para além da caracterização do estado da arte, este projecto abrangeu ainda, em 2012, o desenvolvimento da metodologia de cálculo do ROI-IDI e a sua aplicação, em modo experimental, em projectos de diferentes tipos de inovação das empresas participantes.

4.2 Projecto 'Economia do Mar'

Os resultados do projecto 'Blue Growth for Portugal' foram apresentados publicamente na conferência 'Mar de Negócios', organizada pela TSF e pela CGD, em parceria com a COTEC.

Contando com a intervenção de Sua Excelência o Presidente da República na sessão de abertura, em que também discursou o Presidente da Direcção da COTEC, a esta conferência assistiram mais de 200 participantes que, ao longo do dia 15 de Novembro, debateram os desafios de alguns dos principais sectores que integram a economia do Mar.

Conferência 'Mar de Negócios'

4.3 9.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer, com o apoio do jornal Expresso

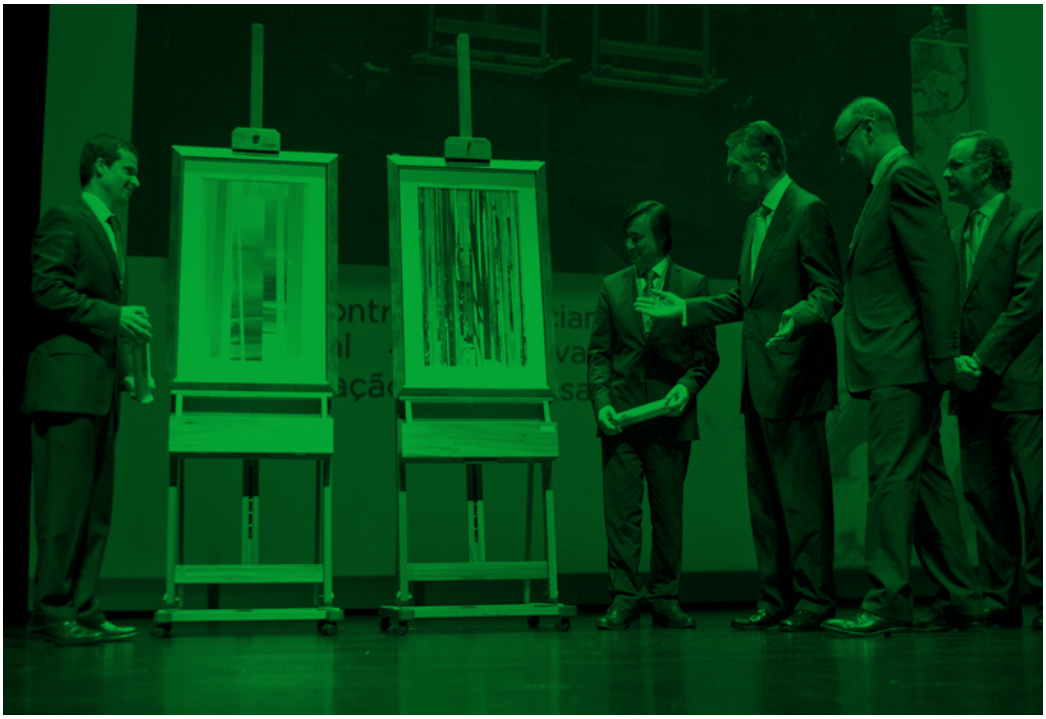
O 9.º Encontro Nacional de Inovação COTEC teve lugar na Culturgest, em Lisboa, na tarde do dia 9 de Maio. Contou com 304 participantes.

Sob o tema 'Financiamento da Inovação Empresarial', o Encontro teve como oradores convidados Richard Miller (*Senior Vice President* da National Association of Seed and Venture Funds) e Peter Benson (*Managing Partner* da Sunstone Capital). Seguiu-se um debate moderado pelo Director do Jornal de Negócios, Pedro Santos Guerreiro, em que participaram Alfredo Antas Teles (Presidente da Comissão Executiva da Caixa Capital), Joaquim Sérvulo Rodrigues (Presidente da Comissão Executiva da Espírito Santo Ventures), José Epifânio da Franca (Presidente da Capital de Risco Pública) e os dois oradores convidados.

Seguiu-se a apresentação pública da PTec, uma bolsa de *startups* tecnológicas oferecida no âmbito da plataforma Colaborar.COTEC, por iniciativa da Caixa Banco de Investimento – tendo por objectivo a criação de uma rede de *corporate venturing* de empresas nacionais, proporcionando um repositório qualificado de tecnologias emergentes susceptíveis de comercialização.

Na Sessão de Encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, foram entregues os Prémios 'Produto Inovação COTEC-Unicer', com apoio do jornal Expresso, e 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012'.

9.º Encontro Nacional de Inovação COTEC



Entrega do Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer 2012

Foram vencedores do Prémio 'Produto Inovação COTEC-Unicer' os produtos CorkSorb (uma gama de produtos absorventes para derrames, desenvolvidos pela Corticeira Amorim, com particular aplicação no segmento de mercado mais restrito e de maior valor acrescentado, o dos absorventes para derrames marítimos) e ONT - Optical Network Terminal (um terminal para redes de acesso de fibra óptica, desenvolvido pela PT Inovação, tendo por objectivo responder à evolução prevista em termos de procura e oferta crescentes de largura de banda residencial). Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao produto GreenBender (uma máquina quinadora, desenvolvida pela Adira no âmbito de um processo de I&DT em consórcio com o INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial).

Tal como previamente descrito na Secção 1.3 deste Relatório, foram vencedoras do Concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012' a Universidade do Porto e a Universidade do Minho, respectivamente na Secção 'Estratégias de Comercialização de Tecnologias', e na Secção 'Estratégias de Fomento do Empreendedorismo'.

4.4 Prémio 'Empreededorismo Inovador na Diáspora Portuguesa'

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, o Prémio 'Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa' visa distinguir e divulgar publicamente cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, com uma actividade empreendedora e inovadora no contexto das respectivas sociedades de acolhimento. A 5.ª edição deste Prémio caracterizou-se por um acréscimo de candidaturas face a anos anteriores. No ano de 2012, foram recebidas 141 candidaturas de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, de todos os continentes, com idades compreendidas entre os 26 e os 93 anos, representando os mais variados sectores da economia e da sociedade.

A COTEC, em estreita articulação com a Presidência da República, realizou, à semelhança das edições anteriores, um Encontro que culminou com a entrega do Prémio e que decorreu no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Com mais de três centenas de participantes, o evento teve lugar a 6 de Junho, no Palácio Cidadela de Cascais, com a atribuição do Prémio por parte de Sua Excelência o Presidente da República. Numa cerimónia que contou com a presença do Presidente do Júri do Prémio, Filipe de Botton, a COTEC Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian, representada por Eduardo Marçal Grilo, apresentaram a iniciativa conjunta FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, que passará a abranger o 'Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa' e o Concurso 'Ideias de Origem Portuguesa'.

Na sequência da deliberação do Júri, o Prémio de 2012 foi atribuído a Isabel Santos Melo, do Grupo Mentaur, do Reino Unido, tendo sido concedida uma Menção Honrosa a Cristóvão Fonseca, da Les Films de L'Odyssée, de França e uma Menção Especial a Gilberto Rodrigues, da Mota-Engil África, do Malawi.

No dia 8 de Junho, a COTEC organizou, em conjunto com a Delta, Associado da COTEC, uma visita às suas instalações, em Campo Maior, com todos os candidatos presentes no país.

Nos dias 9 e 10 de Junho, os candidatos que se deslocaram a Portugal participaram nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram na cidade de Lisboa.

Encontro Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa 2012

4.5 Conselho para a Globalização 2012

Decorreu no dia 4 de Maio de 2012, na Cidadela em Cascais, a 4.ª edição do Conselho para a Globalização que contou com a presença de conselheiros convidados de Sua Excelência o Presidente da República.

A reunião, presidida por Sua Excelência o Presidente da República e moderada por Filipe de Botton, contou ainda com as presenças do Presidente da Comissão Europeia, do Primeiro-Ministro e do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros.

O tema desta reunião centrou-se na contribuição da Diáspora empresarial e inovadora para o desenvolvimento de Portugal.

Ainda nessa tarde, e aproveitando a presença de alguns dos Conselheiros presentes, teve lugar uma Conferência organizada pela COTEC e pelo Diário Económico à qual assistiram cerca de 40 alunos de várias Universidades Portuguesas tais como a Universidade Católica, o ISEG, o ISCTE e o IST. António Simões, Presidente Executivo para área de Retalho e Gestão de Activos na Europa da HSBC, Carlos Gomes, Presidente da PSA Peugoet Citroën para a América Latina, Carlos Silva Lopes, *Global Marketing Director* da DOW e Filipe de Botton, Administrador da Logoplaste partilharam a sua visão quanto aos desafios da sociedade actual.

A moderar esta Conferência designada por 'Encontro com futuro' esteve o Director do Diário Económico, António Costa.

Conselho para a Globalização 2012

4.6 VIII Encontro COTEC Europa

O VIII Encontro COTEC Europa realizou-se na manhã do dia 3 de Outubro, no Palácio Real de El Pardo, em Madrid. Participaram cerca de 200 pessoas, incluindo uma "delegação portuguesa" de cerca de 60 participantes – de longe a mais numerosa, entre as duas estrangeiras.

A parte técnica do Encontro, presidida pelo Director-Geral Empresa e Indústria da Comissão Europeia, Daniel Calleja Crespo, contou, como habitualmente, com as intervenções dos Directores-Gerais da COTEC Portugal, da Fondazione COTEC e da Fundación COTEC. Daniel Bessa apresentou a comunicação 'Crescimento das PME para incrementar o potencial de inovação', Claudio Roveda a comunicação 'Políticas de compras públicas orientadas para a procura de inovações tecnológicas e para PME', e Juan Mulet a comunicação 'Uma abordagem taxonómica à capacidade de Inovação das PME'.

A sessão de encerramento, presidida por Sua Majestade o Rei de Espanha e por Suas Excelências o Presidente da República de Itália e o Presidente da República de Portugal, contou com as intervenções do Presidente da Direcção da COTEC Portugal, do Presidente da Fondazione COTEC e do Presidente da Fundación COTEC. Interveio também o Vice-Presidente da Comissão Europeia e Comissário para a Indústria e o Empreendedorismo, António Tajani.

Na comunicação que proferiu, o Presidente da Direcção da COTEC Portugal anunciou a intenção

VIII Encontro COTEC Europa

de promover uma "modernização" do Encontro (não tanto nas temáticas como no que se refere às formas de trabalhar), envolvendo nomeadamente um maior número de empresas dos três países na sua preparação. Esta mesma intenção foi posteriormente reiterada pelos Presidentes da Fondazione COTEC e da Fundación COTEC.

Antecedendo a realização do Encontro, Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa teve um pequeno-almoço de trabalho com todos os participantes integrados na "delegação portuguesa". Esta iniciativa, muito focada na temática da inovação e, nesta, na relação entre as Universidades e as empresas, foi valorizada muito positivamente pela generalidade dos portugueses presentes.

5. Comunicação

Continuando a seguir uma estratégia de comunicação integrada, transversal às diferentes áreas de actividade da COTEC, em 2012 o foco da comunicação manteve-se no envolvimento dos *stakeholders* da Associação, principalmente dos Associados e das empresas da Rede PME Inovação, e na relação com os media.

Em termos de impacto nos media, e em comparação com o ano anterior, registou-se em 2012 uma maior mancha COTEC nos meios de comunicação social, com mais de 200 notícias directas que

em 2011 e, contabilizando os impactos espontâneos (sem intervenção da comunicação da COTEC), esse número aumentou para quase 500 resultados, onde se incluem referências COTEC em televisão. Verificou-se que a COTEC Portugal consolidou o seu posicionamento junto dos media como especialista no tema da inovação e que está no *top of mind* dos jornalistas estratégicos.

Apesar do esforço para manter um impacto constante nos media ao longo do ano, continuam a registar-se alguns picos de comunicação, por altura dos eventos COTEC. Maio foi o mês com maior número de resultados, devido à cobertura mediática do Conselho para a Globalização e do Encontro Nacional de Inovação COTEC, seguido de Novembro, pela realização do Encontro PME Inovação COTEC.

O maior número de resultados na comunicação social regista-se na internet, seguida da televisão e da imprensa escrita. Para além da cobertura de iniciativas e eventos COTEC, a presença da Associação nos media foi também devida a entrevistas e artigos de opinião dos membros da equipa executiva.

No que respeita a parcerias com os órgãos de comunicação social, destacam-se as mantidas no âmbito de prémios atribuídos pela COTEC, nomeadamente as do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa com a RTP, do Prémio PME Inovação COTEC-BPI com o jornal Público, e do Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer com o jornal Expresso. Acresceram ainda, ao longo do ano de 2012, outras parcerias tais como a parceria entre o Act e o programa 'Com Ciência' da RTP2, a parceria do Barómetro de Inovação COTEC com o Diário Económico, a da Rede PME Inovação COTEC com a revista Semana Informática, e a do projecto 'Economia do Mar' com a rádio TSF.

O Portal de Inovação (www.cotec.pt) manteve as suas actividades enquanto principal veículo de comunicação da COTEC, divulgando não só as iniciativas da Associação, mas também notícias ou eventos das empresas do seu universo (Associadas e da Rede PME Inovação COTEC) e de origem externa, no âmbito da inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia, investigação e desenvolvimento, entre outros temas.

A newsletter da COTEC de periodicidade mensal, que divulga as principais notícias e eventos do Portal de Inovação COTEC, inclui ainda entrevistas a personalidades ligadas à inovação. De Janeiro a Dezembro de 2012 participaram na newsletter António Murta da Pathena, Alcino Lavrador da PT Inovação, Rui Paiva da WeDo Technologies, Paulo Rosado da Outsystems, Pedro Colaço da GuestCentric Systems, Francisco Almada Lobo da Critical Manufacturing, José Basílio Simões da ISA, Paulo Barbeiro da BlueWorks, Frederico Oliveira da WeBreakStuff, Mário Valente da SeedCapital, e Patrick van der Valk da Archimedes. A selecção dos entrevistados é sempre feita pelo convidado antecessor, que nomeia o próximo.

- **Plataforma Colaborar.COTEC**
  Criada com o objectivo de aproximar e fomentar a colaboração entre as empresas do universo COTEC – Associados e empresas da Rede PME Inovação – e destas com os restantes actores do Sistema Nacional de Inovação (SNI), a plataforma colaborativa, uma nova forma de trabalhar em rede para aumentar o conhecimento mútuo entre as organizações, mas também partilhar conhecimento através de um conjunto de ambientes colaborativos, cresceu em 2012. Em termos de novos desenvolvimentos, e na sequência do projecto apresentado pela Caixa Capital para a criação de uma rede de *corporate venturing* de empresas nacionais, referido na Secção 4.3 deste Relatório, foi lançado o módulo 'PTec - Bolsa de *startups* tecnológicas', cuja apresentação públi-

ca decorreu a 9 de Maio, durante o 9.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, altura em que foi distribuída a brochura informativa da plataforma (para maior divulgação das funcionalidades e mais-valias da Colaborar.COTEC).

Tendo em conta que Portugal dispõe de uma elevada capacidade de geração de conhecimento, em especial nas áreas tecnológicas, e que apenas de forma residual tem sido convertida em valor económico por manifestas dificuldades na sua transposição para o mercado, o módulo PTec, por agora gerido apenas pela Caixa Capital, pretende:

- proporcionar um repositório qualificado das tecnologias nacionais mais promissoras, conferindo-lhes ampla visibilidade e confrontando-as com a apreciação de intérpretes do mercado-alvo;
- consolidar uma comunidade de decisores envolvidos em dinâmicas de *open innovation* nas empresas estabelecidas no mercado;
- gerar fluxos de comunicação que permitam aos intervenientes beneficiar da informação disponibilizada e potenciem o cruzamento de oportunidades de negócio e de investimento.

Das 26 *startups* seleccionadas pela Caixa Capital – enquanto entidade gestora do módulo – convidadas a registarem-se, 21 completaram o seu perfil e ficaram activas na plataforma, com um total de 26 novos utilizadores.

No final de 2012, a plataforma colaborativa Colaborar.COTEC contava com 71 Associados e 102 empresas da Rede PME Inovação COTEC. Das restantes organizações convidadas a participar fazem parte da plataforma 21 *startups*, 12 Laboratórios Associados e 7 outras entidades, nomeadamente, AdI - Agência de Inovação, Caixa Capital, FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Fraunhofer Portugal Research Center for AICOS, GPPQ - Gabinete de Promoção ao 7.º Programa-Quadro de I&DT, INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial e IPQ - Instituto Português da Qualidade. No total, as 215 organizações presentes na plataforma tinham cerca de 560 utilizadores activos que ao longo do ano, entre outros, partilharam informação, lançaram desafios entre si, deram e pediram ideias, e participaram em Fóruns de Discussão. Como exemplo do trabalho conjunto, refere-se o desafio lançado para a sugestão de temas para projectos de investigação de mestrandos de Universidades portuguesas pelas empresas do universo COTEC.

Reuniões dos Orgãos Associativos

A Direcção contou com o apoio dos restantes órgãos associativos na prossecução dos objectivos da Associação. Damos conta, de seguida, das reuniões realizadas ao longo do ano de 2012 por todos os órgãos associativos da COTEC Portugal.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral reuniu uma única vez – Assembleia Geral Anual, realizada no dia 9 de Maio, na Culturgest, em Lisboa, e presidida por Sua Excelência o Presidente da República. Estavam presentes ou representados 84 dos 119 Associados.

Nesta reunião, a Assembleia Geral aprovou, sempre por unanimidade, o Relatório e as Contas relativos ao exercício de 2011, a composição dos órgãos sociais para o triénio 2012-2015 e a admissão de três novos Associados (APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA; LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto; e Pathena, SGPS, SA). Após este movimento, a Associação ficou com 122 Associados.

Reunião da Assembleia Geral da COTEC Portugal

Conselho Geral

Durante o ano de 2012, o Conselho Geral realizou uma reunião, no dia 7 de Novembro, nas instalações da Associada ZON Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, SA, em Lisboa. Estiveram presentes 18 dos 20 membros do Conselho Geral.

Foram os seguintes, os assuntos tratados na reunião:

- novo modelo de quotização de Associados;
- grandes áreas de intervenção da Associação, tendo sido dado conhecimento dos resultados do estudo 'Rever os Objectivos e a Missão da COTEC' realizado pela Associada McKinsey & Company;
- aprofundamento dos conteúdos das áreas de intervenção 'Valorização do Conhecimento' e 'Aceleração do Crescimento das PME';
- Ano Português da Inovação.

Direcção

Durante o ano de 2012, a Direcção realizou sete reuniões, nos dias 3 de Fevereiro, 9 de Abril, 9 de Maio, 25 de Maio, 13 de Julho, 20 de Setembro e 23 de Novembro. Com excepção da segunda, em que se verificaram duas ausências, e da sexta, em que se verificou uma ausência, as outras cinco reuniões contaram com a presença da totalidade dos membros da Direcção.

Conselho Fiscal

Durante o ano de 2012, o Conselho Fiscal realizou três reuniões, nos dias 23 de Março, 9 de Abril e 17 de Outubro, todas nas instalações da Associada REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA, em Lisboa. Com excepção da primeira, em que se verificou uma ausência, as restantes reuniões contaram com a presença da totalidade dos membros do Conselho Fiscal.

Conselho Consultivo

Durante o ano de 2012, o Conselho Consultivo realizou uma reunião, no dia 6 de Novembro, na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa. Estiveram presentes 15 dos 19 membros do Conselho Consultivo, tendo-se pronunciado sobre os seguintes assuntos:

- grandes áreas de intervenção da Associação, tendo sido dado conhecimento dos resultados do estudo 'Rever os Objectivos e a Missão da COTEC' realizado pela Associada McKinsey & Company;
- aprofundamento dos conteúdos das áreas de intervenção 'Valorização do Conhecimento' e 'Aceleração do Crescimento das PME';
- Ano Português da Inovação.

Contas

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2012 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2011 era de 3.602.675€, registou um decréscimo de 6.735€, atingindo no final de 2012 o valor de 3.595.940€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2011 apresentava um valor total de 1.084.911€, registou um decréscimo de 53.718€, atingindo no final de 2012 o valor de 1.031.193€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2012 situou-se em 46.983€, o que representou um acréscimo de 34.425€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

Proposta de Aplicação de Resultados

A Direcção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2012, no valor de 46.983€, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.

Agradecimentos

Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar durante o ano de 2012 sem o empenho de muita gente no seu projecto, que só terá o impacto desejável na economia e na sociedade portuguesas se for amplamente partilhado.

Na impossibilidade de mencionarmos as muitas centenas de participantes nos vários eventos organizados ao longo do ano, em particular os que se disponibilizaram a intervir como oradores, comentadores e moderadores em todos esses eventos, permitimo-nos destacar o papel desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, a quem se deve um contributo de primordial relevância para a afirmação da COTEC. São igualmente dignos de reconhecimento, pela disponibilidade manifestada para cooperarem nas múltiplas iniciativas e actividades da Associação, os Senhores Ministro da Economia e do Emprego, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, e a Senhora Secretária de Estado da Ciência.

Realça-se também o papel desempenhado pela AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, pelo IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação e por várias instituições e entidades do Sistema Nacional de Inovação, com destaque para a AdI - Agência de Inovação, para o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e para o IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Num outro plano, tanto a Fundação Calouste Gulbenkian como a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento têm sido parceiras de muitas das nossas actividades, permitindo-nos realçar o acordo celebrado entre a COTEC Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian para a consolidação das iniciativas de ambas as partes dirigidas à Diáspora Portuguesa.

É devida uma manifestação de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos membros da equipa executiva da COTEC, cujo empenho também em muito contribuiu para o sucesso da generalidade das nossas iniciativas.

A nossa última palavra terá de ser dirigida aos 122 Associados da COTEC Portugal, a cuja generosidade e a cujo envolvimento nas actividades que promovemos fica a dever-se, no essencial, a vida da Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 30 de Abril de 2013

A Direcção,
João Bento (Presidente)
António Murta (Vogal)
Carlos Moreira da Silva (Vogal)
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
Paulo Azevedo (Vogal)

RELATÓRIO E CONTAS DE **2012**

Demonstrações Financeiras

Activo	Notas	2012	2011
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	63.727	80.698
Activos intangíveis	7	1.461	4.011
Total do activo não corrente		**65.188**	**84.709**
Activo Corrente:			
Clientes	8	11.464	99.051
Associados	8	36.000	66.000
Estado e outros entes públicos	13	35.866	39.187
Outras contas a receber	8	297.357	560.773
Diferimentos	9	11.424	14.192
Outros activos financeiros	8	136.872	134.314
Caixa e depósitos bancários	4, 8	3.001.769	2.604.449
Total do activo corrente		**3.530.752**	**3.517.966**
Total do activo		**3.595.940**	**3.602.675**

Capital Próprio e Passivo	Notas	2012	2011
Capital Próprio:			
Fundo social	10	2.517.764	2.505.206
Resultado líquido do exercício		46.983	12.558
Total do capital próprio		**2.564.747**	**2.517.764**
Passivo:			
Passivo Não Corrente:			
Adiantamentos de associados	12	258.661	270.661
Total do passivo não corrente		**258.661**	**270.661**
Passivo Corrente:			
Fornecedores	11	51.640	56.496
Adiantamentos de associados	12	12.000	12.000
Estado e outros entes públicos	13	24.453	30.272
Outras contas a pagar	11	607.791	635.482
Diferimentos	14	76.648	80.000
Total do passivo corrente		**772.532**	**814.250**
Total do passivo		**1.031.193**	**1.084.911**
Total do capital próprio e do passivo		**3.595.940**	**3.602.675**

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção
João Bento (Presidente)
António Murta (Vogal)
Carlos Moreira da Silva (Vogal)
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
Paulo Azevedo (Vogal)

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011

Montantes expressos em euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2012	2011
Prestações de serviços	15	1.494.675	1.877.915
Subsídios à exploração	16	378.203	429.153
Fornecimentos e serviços externos	17	(950.778)	(1.274.853)
Gastos com o pessoal	18	(915.596)	(911.756)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(207.770)	(59.850)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	8	2.558	(2.558)
Outros rendimentos e ganhos	19	223.246	2.627
Outros gastos e perdas	20	(48.193)	(114.429)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**(23.655)**	**(53.750)**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(26.837)	(31.432)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(50.492)**	**(85.182)**
Juros e rendimentos similares obtidos	21	102.867	103.222
Resultado antes de impostos		**52.375**	**18.040**
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(5.392)	(5.482)
Resultado líquido do exercício		**46.983**	**12.558**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção
João Bento (Presidente)
António Murta (Vogal)
Carlos Moreira da Silva (Vogal)
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
Paulo Azevedo (Vogal)

Demonstrações das Alterações no Capital Próprio dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011

Montantes expressos em euros

		Capital Próprio			
	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do exercício 2011	10	**2.498.875**	**-**	**6.331**	**2.505.206**
Resultado integral do exercício		-	-	12.558	12.558
Aplicação de resultados		6.331	-	(6.331)	-
		6.331	**-**	**6.227**	**12.558**
Posição no fim do exercício 2011		**2.505.206**	**-**	**12.558**	**2.517.764**

	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do exercício 2012	10	**2.505.206**	**-**	**12.558**	**2.517.764**
Resultado integral do exercício		-	-	46.983	46.983
Aplicação de resultados		12.558	-	(12.558)	-
		12.558	**-**	**34.425**	**46.983**
Posição no fim do exercício 2012		**2.517.764**	**-**	**46.983**	**2.564.747**

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção
João Bento (Presidente)
António Murta (Vogal)
Carlos Moreira da Silva (Vogal)
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
Paulo Azevedo (Vogal)

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011

Montantes expressos em euros

	2012		2011	
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais:				
Recebimentos de clientes e associados	1.487.687		1.982.039	
Subsídios obtidos	606.008		401.018	
Pagamentos a fornecedores	(963.059)		(1.395.210)	
Pagamentos ao pessoal	(826.998)		(867.828)	
Caixa gerada pelas operações	**303.639**		**120.019**	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	10.214		6.424	
Outros recebimentos / pagamentos	(2.834)		3.143	
Fluxos das actividades operacionais [1]		**311.019**		**129.586**
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento:				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	(3.351)		(12.824)	
Activos intangíveis	-		(2.943)	
Investimentos financeiros	-		-	
Outros activos	-	(3.351)	-	(15.766)
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	-		-	
Activos intangíveis	-		-	
Investimentos financeiros	-		-	
Outros activos	-		-	
Subsídios ao investimento	-		-	
Juros e rendimentos similares	89.652		56.845	
Dividendos	-	89.652	-	56.845
Fluxos das actividades de investimento [2]		**86.301**		**41.079**
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	-		-	
Realizações de capital e de outros instr. de capital próprio	-		-	
Cobertura de prejuízos	-		-	
Doações	-		-	
Outras operações de financiamento	-	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-		-	
Juros e gastos similares	-		-	
Dividendos	-		-	
Reduções de capital e de outros inst. de capital próprio	-		-	
Outras operações de financiamento	-	-	-	-
Fluxos das actividades de financiamento [3]		-		-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		**397.320**		**170.666**
Efeito das diferenças de câmbio		**-**		**-**
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		**2.604.449**		**2.433.783**
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		**3.001.769**		**2.604.449**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas,
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção,
João Bento (Presidente)
António Murta (Vogal)
Carlos Moreira da Silva (Vogal)
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
Paulo Azevedo (Vogal)

RELATÓRIO E CONTAS DE **2012**

Anexo às Demonstrações Financeiras

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em euros

1. Nota Introdutória

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede social na Rua de Salazares, n.º 842, no Porto.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

(i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
(ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
(iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
(iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
(v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
(vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
(vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
(viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 30 de Abril de 2013. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações financeiras anexas têm vindo a ser preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de Julho, que veio implementar o Sistema de Normalização Contabilística ('SNC'). Em 2012, passaram a ser igualmente aplicáveis as disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 36–A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de Julho acima referido, o qual inclui a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos anexos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

Dado que este novo regime face ao normativo até aqui aplicado pela COTEC ('SNC'), não gera qualquer impacto contabilístico, patrimonial ou ao nível de divulgações desta entidade, a COTEC optou por manter a apresentação das suas Demonstrações financeiras como até aqui, dado que considera que esta é mais completa e útil para os utentes das Demonstrações Financeiras.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos	8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

3.4 Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior valor entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões' e é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Instrumentos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

- **Ao custo ou custo amortizado**

  Os activos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:
  - custo histórico ou custo amortizado, e
  - ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:
- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e

- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber
Os saldos de 'Clientes e outras contas a receber' são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários
Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e depósitos bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros
Os 'Outros activos financeiros', que incluem apenas as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.

d) Fornecedores e outras contas a pagar
Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

- **Imparidade de activos financeiros**
  Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

  Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

  Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

- **Desreconhecimento de activos e passivos financeiros**
  A COTEC desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

  A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

- **Prestações de Serviços:**
  O Rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:
  - o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
  - é provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC;
  - os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
  - a fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

- **Quotas de Associados:**
  Podem ser admitidas como Associados efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado dependeu, até ao final do exercício de 2012, do pagamento de uma quota anual de 12.000€. Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

- **Rede PME Inovação COTEC:**
  Fazem parte da Rede PME Inovação COTEC pequenas ou médias empresas que, candidatando-se para o efeito através do preenchimento do Innovation Scoring®, foram admitidas pela Comissão de Acompanhamento desta Rede de PME Inovadoras.

  A manutenção das empresas na Rede PME Inovação COTEC pressupõe a avaliação anual dos seus resultados no Innovation Scoring® e dependia ainda, até ao final do exercício de 2012, do pagamento de uma comparticipação anual nos custos incorridos no âmbito das actividades da Rede no valor simbólico de 1.000€. Os valores desta comparticipação encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

- **Rédito de Juros:**
  O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.7 Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como custo, na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas' (Nota 20).

3.8 Subsídios Governamentais ou de Outras Entidades Atribuídos à COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão associados mensurada pela percentagem de acabamento, calculada como rácio dos custos incorridos face aos orçamentados.

3.9 Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

(i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
(ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
(iii) Estimativa dos valores de realização de subsídios obtidos pela COTEC;
(iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC;
(v) Estimativas de custos totais associados a projectos utilizada no cálculo da percentagem de acabamento.

3.10 Imposto Sobre o Rendimento

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 5%, 10% e 5% respectivamente. No entanto, como a COTEC apresenta prejuízo fiscal no ano de 2012, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC, razão pela qual as taxas são de 20% para as despesas de representação e de 15% para as ajudas de custo e despesas suportadas pela utilização de viatura própria. Foi registado um passivo no valor de 5.392€ (5.482€ a 31 de Dezembro de 2011), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.11 Imposto Sobre o Valor Acrescentado

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

3.12 Especialização de Exercícios

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.13 Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011:

Rubrica	2012	2011
Numerário	509	1.216
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	3.001.260	2.603.233
	3.001.769	**2.604.449**

5. Alterações de Políticas Contabilísticas e Correcções de Erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem correcções de erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Activos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2012

Rubrica	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	186.323	6.145	493.644
Aquisições	-	-	7.183	-	7.183
Saldo final	**270.425**	**30.751**	**193.506**	**6.145**	**500.827**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	226.068	30.751	152.030	4.097	412.946
Depreciações do exercício	7.291	-	16.095	768	24.154
Saldo final	**233.359**	**30.751**	**168.125**	**4.865**	**437.100**
Activos líquidos	**37.066**	**-**	**25.381**	**1.280**	**63.727**

	31 de Dezembro de 2011				
Rubrica	**Edifícios e outras construções**	**Equipamento básico**	**Equipamento administrativo**	**Outros activos fixos tangíveis**	**Total**
Activos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	183.112	6.145	490.433
Aquisições	-	-	3.211	-	3.211
Saldo final	**270.425**	**30.751**	**186.323**	**6.145**	**493.644**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	218.777	30.106	135.540	3.329	387.752
Depreciações do exercício	7.291	645	16.490	768	25.194
Saldo final	**226.068**	**30.751**	**152.030**	**4.097**	**412.946**
Activos líquidos	**44.357**	**-**	**34.293**	**2.048**	**80.698**

A rubrica 'Edifícios e outras construções' inclui as despesas incorridas com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor capitalizado nesta rubrica, no montante de 270.425€, já se encontravam amortizados 233.359€ no final do exercício (226.068€ a 31 de Dezembro de 2011).

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

7. Activos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2012			
Rubrica	**Programas computador**	**Propriedade industrial**	**Outros activos intangíveis**	**Total**
Activos				
Saldo inicial	30.526	9.461	2.287	42.274
Aquisições	133	-	-	133
Saldo final	**30.659**	**9.461**	**2.287**	**42.407**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	28.738	9.461	64	38.263
Amortizações do exercício	1.921	-	762	2.683
Saldo final	**30.659**	**9.461**	**826**	**40.946**
Activos líquidos	**-**	**-**	**1.461**	**1.461**

	31 de Dezembro de 2011			
Rubrica	**Programas computador**	**Propriedade industrial**	**Outros activos intangíveis**	**Total**
Activos				
Saldo inicial	30.114	9.461	-	39.575
Aquisições	412	-	2.287	2.699
Saldo final	**30.526**	**9.461**	**2.287**	**42.274**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	25.095	6.930	-	32.025
Amortizações do exercício	3.643	2.532	64	6.238
Saldo final	**28.738**	**9.461**	**64**	**38.263**
Activos líquidos	**1.788**	**-**	**2.223**	**4.011**

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

8. Activos Financeiros

- **Caixa e Depósitos Bancários**

Rubrica	2012	2011
Numerário	509	1.216
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à ordem	766.470	451.816
Depósitos a prazo	2.234.790	2.151.417
	3.001.769	**2.604.449**

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direcção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

- **Clientes e Associados**

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

	2012			2011		
Rubrica	**Montante bruto**	**Imparidade acumulada**	**Montante líquido**	**Montante bruto**	**Imparidade acumulada**	**Montante líquido**
Correntes						
Clientes	187.884	(176.420)	11.464	130.101	(31.050)	99.051
Associados	258.000	(222.000)	36.000	228.000	(162.000)	66.000
	445.884	**(398.420)**	**47.464**	**358.101**	**(193.050)**	**165.051**

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu.

O movimento de Imparidades de 'Clientes' e 'Associados' decompõe-se da seguinte forma:

Rubrica	Clientes	Associados
31 de Dezembro de 2011	**31.050**	**162.000**
Aumentos	157.030	60.000
Exonerações	(2.400)	-
Reversões	(9.260)	-
31 de Dezembro de 2012	**176.420**	**222.000**

A rubrica 'Clientes' em 2012 inclui o montante em dívida pelas empresas constituintes da Rede PME Inovação COTEC, no valor de 11.070€ e os valores facturados no decorrer de algumas iniciativas e de várias actividades de formação.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' no montante de 217.030€ (75.450€ em 2011), sendo as referentes a Associados no valor de 60.000€ e as restantes relativas a membros da Rede PME Inovação COTEC (39.360€) e a outros Clientes (117.670€). As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber'.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

- **Outras contas a receber**

Em 2012 e em 2011 a rubrica 'Outras contas a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

	2012			2011		
Rubrica	**Montante bruto**	**Imparidade acumulada**	**Montante líquido**	**Montante bruto**	**Imparidade acumulada**	**Montante líquido**
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	297.357	-	297.357	560.333	-	560.333
Outros	-	-	-	440	-	440
	297.357	**-**	**297.357**	**560.773**	**-**	**560.773**

Os valores correspondentes a 'Devedores por acréscimos de rendimentos' estão essencialmente associados a:

(i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no valor de 28.947€ (45.766€ a 31 de Dezembro de 2011);
(ii) Especialização de subsídios a receber em 2013 referentes aos projectos financiados pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade no valor de 88.410€ (46.508€ em 31 de Dezembro de 2011), tendo os valores em causa sido já recebidos no exercício de 2013 (Nota 16);
(iii) Especialização de subsídios a receber referentes ao projecto ACT financiado pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte no valor de 180.000€ (453.060€ a 31 de Dezembro de 2011), tendo os valores em causa, sido já recebidos no exercício de 2013 (Nota 16).

A COTEC a 31 de Dezembro de 2012, com base em contratos celebrados com as entidades respectivas, efectuou uma análise dos projectos contratados, tendo apurado um conjunto de valores a receber, tendo os valores em causa sido registados pela rubrica da Demonstração dos Resultados 'Subsídios à exploração' (Nota 16).

- **Outros activos financeiros**

A COTEC detém, a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, 37.429,97 unidades de participação no 'Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal', sendo o custo de aquisição de tal participação de 136.872€ (3,6567€ por unidade de participação).

Em 31 de Dezembro de 2011, a participação acima referida encontrava-se registada pelo montante de 134.314€, dado que o valor de mercado de cada unidade de participação (3,5884€ por unidade de participação) era inferior ao custo de aquisição das mesmas. Desta forma, foi registada uma imparidade de 2.558€ sobre a participação em causa, durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2011.

Em 31 de Dezembro de 2012, o valor de mercado de cada unidade de participação é de 4,0659€, tendo sido registada uma reversão da perda por imparidade reconhecida no exercício anterior no valor de 2.558€, encontrando-se estes activos no final do exercício contabilizados ao seu custo de aquisição de 136.872€.

O justo valor da participação em causa a 31 de Dezembro de 2012 é de 152.187€ (134.314€ a 31 de Dezembro de 2011).

9. Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 as rubricas do activo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2012	2011
Gastos a Reconhecer		
Seguros	7.487	9.253
Rendas	2.670	2.588
Condomínio	428	428
Outros	839	1.923
	11.424	**14.192**

A rubrica do activo 'Diferimentos' regista montantes despendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

10. Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2012, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes, atingindo o valor de 2.564.747€. Este valor resulta do valor existente em 31 de Dezembro de 2011, 2.517.764€, acrescido do Resultado Líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, 46.983€.

11. Passivos Financeiros

- **Fornecedores**
  Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica 'Fornecedores' apresentava, respectivamente, saldos de 51.640€ e 56.496€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

- **Outras contas a pagar**
  A 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, a rubrica 'Outras contas a pagar' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2012	2011
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	2.460	599
Credores diversos		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	-	23.887
Outros Credores diversos	10.612	7.126
Remunerações a liquidar	1.774	-
Credores por acréscimos de gastos		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro e a gozar no ano seguinte	60.669	95.920
Especialização das remunerações variáveis	403.477	397.070
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	70.000	70.000
Outros	58.800	40.879
	607.791	**635.482**

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas do Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias ("Fundo IAPMEI"). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste "Fundo IAPMEI". À data de 31 de Dezembro de 2012, o valor deste "Fundo" é praticamente nulo (23.887€ em 31 de Dezembro de 2011), sendo intenção da COTEC reinvestir os valores que resultam deste fundo, ou que venham a ser obtidos do IAPMEI no futuro, em futuros projectos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

12. Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica 'Adiantamentos de Associados' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2012	2011
Adiantamentos de associados - não correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	258.661	270.661
Adiantamentos de associados - correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	12.000	12.000
	270.661	**282.661**

A rubrica 'Adiantamentos de Associados' inclui um passivo com a Portugal Telecom, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

13. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 2011 a rubrica 'Estado e Outros Entes Públicos' apresentava a seguinte composição:

	2012		2011	
Rubrica	**Activo**	**Passivo**	**Activo**	**Passivo**
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.10)	-	5.392	-	5.482
Retenção na fonte	30.034	-	15.696	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	10.609	-	14.132
Imposto sobre o valor acrescentado	5.833	-	23.491	-
Contribuições para a segurança social	-	8.452	-	10.658
	35.866	**24.453**	**39.187**	**30.272**

14. Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica do passivo corrente 'Diferimentos' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2012	2011
Diferimentos passivos		
Rendimentos a reconhecer		
Subsídio recebido no âmbito do Protocolo GAPI - 2.ª Geração	76.648	80.000
	76.648	**80.000**

As Adendas ao "Protocolo GAPI – 2.ª Geração" celebrado entre a COTEC Portugal e o INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial prevêem a realização de iniciativas a desenvolver durante os exercícios de 2011 a 2013 (100.000€). O valor de 76.648€ que se encontra diferido reflecte a percentagem de acabamento associada a estas iniciativas (Nota 3.8).

15. Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2012	2011
Serviços prestados		
Quotas de associados	1.152.000	1.344.000
Serviços diversos	338.154	429.899
Serviços de formação	4.520	104.016
	1.494.675	**1.877.915**

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da actividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, Rede PME Inovação COTEC no valor de 141.000€ (126.000€ a 31 de Dezembro de 2011) e Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias no que respeita ao Fundo de Capital de Risco InovCapital no valor de 91.667€ (166.667€ a 31 de Dezembro de 2011), entre outros.

16. Subsídios à Exploração

Rubrica	2012	2011
Subsídios à exploração		
Programa Operacional Regional do Norte	201.320	290.000
Programa Operacional Factores de Competitividade	113.136	36.653
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	50.000	70.000
INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial	3.353	20.000
Outros	10.394	12.500
	378.203	**429.153**

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes salientamos:

(i) Programa Operacional Regional do Norte que apoia o Projecto 'Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (Act), que tem por objectivo apoiar promotores de projectos de base tecnológica de elevado e médio potencial de crescimento na comercialização desses projectos, através da valorização do conhecimento por eles gerado (a comercialização dos projectos pode ser concretizada tanto pela via da constituição de *startups* como por licenciamentos das tecnologias valorizadas no âmbito do projecto a empresas).

(ii) Programa Operacional Factores de Competitividade que apoia dois projectos de duas iniciativas da COTEC:

a. Rede PME Inovação COTEC, através do projecto 'Innovation Network' cujo objectivo final é o de desenvolver uma plataforma de informação baseada na Internet que potencie a cooperação inter-empresas ou entre empresas e outros organismos, no âmbito de projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) no sentido de potenciar o investimento nacional em actividades de IDI;

b. Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE), através do projecto 'Mobilização para o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial' (MDSIE) que visa estimular e apoiar as empresas nacionais na implementação de processos de IDI, com vista ao reforço das suas vantagens competitivas numa economia cada vez mais globalizada e assente na geração, aplicação e valorização do conhecimento.

(iii) FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento que apoia o Programa COHiTEC.

17. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

Rubrica	2012	2011
Fornecimentos e serviços externos		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	354.469	482.921
Publicidade e propaganda	15.695	22.137
Honorários	287.643	346.875
Outros	3.505	4.064
	661.312	**855.997**
Materiais		
Livros e documentação técnica	547	26.429
Material de escritório	3.191	6.047
Outros	17.522	19.117
	21.260	**51.593**
Energia e fluidos	**10.798**	**9.739**
Deslocações, estadas e transportes	**118.048**	**170.553**
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	76.929	94.878
Comunicação	24.115	27.780
Seguros	832	745
Despesas de representação	701	2.292
Outros serviços	24.783	61.277
	127.360	**186.971**
	938.778	**1.274.853**

18. Gastos com o Pessoal

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

Rubrica	2012	2011
Remunerações do pessoal	726.313	745.094
Encargos sobre remunerações	144.220	151.302
Seguro de acidentes de trabalho e de doença	13.886	14.921
Indemnizações	25.301	-
Outros	5.875	439
	915.596	**911.756**

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2012 mas que apenas serão pagas e definitivamente calculadas em 2013, encontra-se registada na rubrica de 'Remunerações do pessoal', e tem o valor de 332.919€ (326.513€ a 31 de Dezembro de 2011).

19. Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 é conforme se segue:

Rubrica	2012	2011
Outros Rendimentos e Ganhos		
Correcções de estimativas efectuadas em períodos anteriores	223.245	2.626
Outros não especificados	1	1
	223.246	**2.627**

O valor registado a 31 de Dezembro de 2012 na rubrica 'Correcções de estimativas efectuadas em períodos anteriores' refere-se, essencialmente, à correcção do excesso de estimativa de prémios de remunerações variáveis aos colaboradores da COTEC, (estimados no final do exercício de 2011, e liquidados durante o exercício de 2012).

20. Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

Rubrica	2012	2011
Outros gastos e perdas		
Impostos	19.167	-
Correcções relativas a períodos anteriores	4.027	96.929
Outros	25.000	17.500
	48.193	**114.429**

A rubrica 'Outros' refere-se à atribuição de um donativo ao abrigo da Lei do Mecenato no âmbito das iniciativas da COTEC 'Conselho para a Globalização 2012' e 'Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa'.

O valor registado a 31 de Dezembro de 2011 em 'Correcções relativas a períodos anteriores' refere-se, essencialmente, à insuficiência da estimativa do valor das remunerações variáveis dos colaboradores da COTEC registada no ano de 2010.

21. Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os valores de Juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 são detalhados conforme se segue:

Rubrica	2012	2011
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	99.566	100.991
Rendimentos CaixaGest Obrigações Mais Mensal	3.301	2.231
	102.867	**103.222**

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.

Porto, 30 de Abril de 2013

O Técnico Oficial de Contas,
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção,
João Bento (Presidente)
António Murta (Vogal)
Carlos Moreira da Silva (Vogal)
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
Paulo Azevedo (Vogal)

Relatório de Auditoria

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

Tel: +(351) 225 439 200
Fax: +(351) 225 439 650
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de 3.595.940 Euros e um capital próprio de 2.564.747 Euros, incluindo um resultado líquido de 46.983 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades, no seu capítulo 5 "Contas, com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicáveis às entidades do sector não lucrativo (Nota 2).

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matrícula na C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Outras matérias

5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório no seu capítulo "Contas" é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 30 de Abril de 2013

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da
COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2012 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva ou ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 30 de Abril de 2013

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
Representada pelo Dr. Gonçalo Morais Soares
Presidente

Hovione FarmaCiência, SA
Representada pelo Dr. Peter Villax
Vice-Presidente

Deloitte & Associados, SROC, SA
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

Ficha Técnica

Depósito Legal: 241952/06
Design: **GOdesign**
Impressão: **Lidergraf**

Sede
Rua de Salazares, n.º 842
4149-002 Porto - Portugal

T. +351 226192910
F. +351 226192919
secretariado@cotec.pt

Delegação
Rua Joshua Benoliel, n.º 6 - 2.º B
1250-133 Lisboa - Portugal

T. +351 213183350
F. +351 213183359

www.cotec.pt

COTEC Portugal
Somos Inovação